ANO 31.º SEGUNDA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1951 N.º 10.426

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ECOS

Numa carta que enviou ao «Diário de Lisboa», queixa-se-nos um leitor, o sr. Manuel Colaço, dizendo que a má lingua envenena Portugal inteiro. Será assim? Não dispomos de dados suficientes para responder afirmativamente.

E' certo, porém, que os Portugueses se pelam por dizer mal do próximo, não tanto para o corrigir dos seus vicios como para, invejosamente, saborear os seus defeitos verdadeiros ou fingidos. Os murmuradores e caluniadores das vidas alheias fazem da má lingua a expressão pitoresca da sua insuficiencia mental e da sua miséria moral.

Porque aceitam, tanta vez, como verdade pura o que não passa de boato sem fundamento?

Parece que conseguem assim obter, sem pau nem pedra, o mesmo que David alcançou com a sua terrivel funda—matar o gigante Goliath.

■

Pela casa editorial, «Livros do Brasil», que tão animosamente trabalha para o intercambio luso-brasileiro, foi agora posto á venda uma obra de Gilberto Freire. Intitula-se «Interpretação do Brasil», com uma «Introdução» de Olivio Montenegro e um «Prefácio» de José Osório de Oliveira.

Gilberto Freire, que dos factos tira grandes lições e destas lições extrai doutrinas que são normas de vida, ocupa um lugar aparte, na literatura do seu país, pela elevação e pela originalidade do seu pensamento.

A sua vinda a Portugal, bem como as suas viagens pelas nossas provincias ultramarinas, revelam o escritor que, nos seus largos estudos, não se contenta com a aparencia das cousas, pois trata de profundá-las, até irmaná-las nas suas origens, sujeitando-as ás suas causas e prolongando-as, até as suas extremas consequencias.

■

Um jornal francês disse há dias que dois membros da delegação soviética que se encontra em Paris, nas reuniões do Palácio Chaillot, haviam desertado, passando-se para os países anticomunistas.

O sr. Wichinsky, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, apressou-se a desmentir o boato, afirmando ser carecido de qualquer fundamento.

Parecendo que não, o seu propósito foi cortar o mal pela raiz, visto que, quando os russos chegam a qualquer parte, aparebe logo quem pergunta:

—«Regressarão todos á Russia?...».

Realmente Paris tem tais encantos e tentações que é necessário saber resistir-lhes, com os olhos vendados. Quem não disponha de convicções sólidas e duma firme e forte vontade acha-se sempre, em perigo de trair para se distrair.

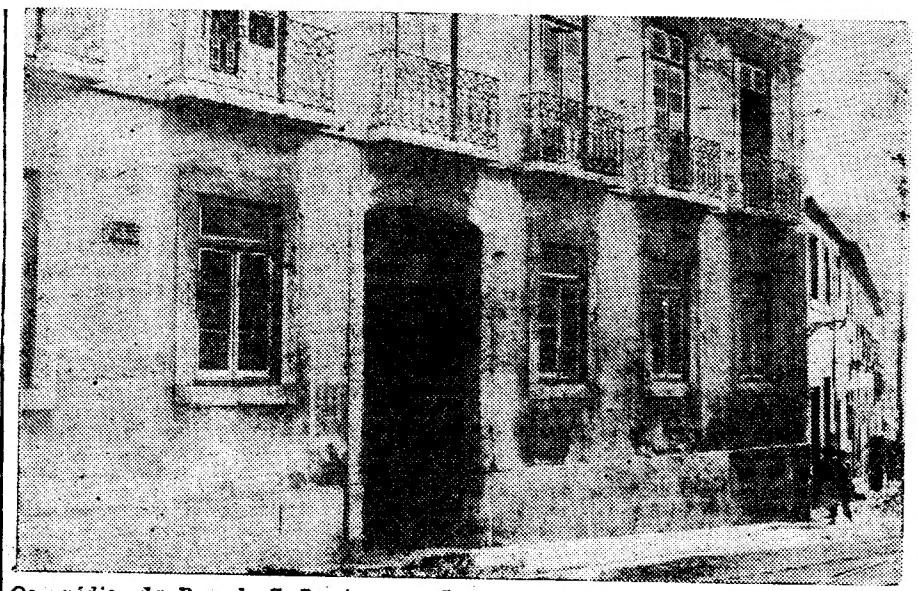
■

O sr. ministro do Ultramar, no discurso que proferiu anteontem, no banquete que ofereceu aos jornalistas disse o seguinte:

—E o que é um jornal? O mais benéfico e o mais perigoso elemento transmissor de ideias e criador de opiniões. Acessível a todos os lares, bem recebido em todos os meios, chegando a todos os espiritos—para os quais é uma necessidade como o pão diário—a sua benção não se limita a registar históricamente os factos, como a apresentá-los e apreciá-los. E bastaria, de resto, este simples aspecto, comum a todos os jornais, para lhes reconhecer o mais alto poder de orientação. O povo, que é sincero, acredita na sinceridade dos outros e por isso acredita no seu jornal.

Transcrevendo este belo trecho, temos principalmente em vista mostrar que o sr. ministro do Ultramar sabe, no cumprimento dos seus altos deveres, fazer justiça a todos, mesmo na hora em que muitos se esquecem de se desprender de prejuízos e paixões cegas.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



Os prédios da Rua de S. Bento que vão ser demolidos, entre os quais se situa o Pátio do Gil, onde nasceu Alexandre Herculano

Vai abaixo

a casa onde nasceu Alexandre Herculano na Rua de S. Bento

E reedita-se um pouco de história...

A Camara Municipal, para acabar com a «garganta» da Rua de S. Bento, no troço que se segue para cima da Rua da Imprensa Nacional, adquiriu os prédios n.º 458 e 456 a 444 daquela comprida rua. No primeiro prédio se situa, além de uma entrada com passadiço, o Pátio do Gil; nos outros, para baixo, abre-se o Pátio do Cabeleira.

Quem era aquele Gil que deu nome ao pátio? António Rodrigues Gil, mestre carpinteiro (mestre de obras), administrador da casa dos Soares e Noronhas, da Cotovia (cujo solar veio a ser a Imprensa Nacional), e protector da Santa Casa da Misericórdia, Casou em 1741 com sua tia Maria Quitéria Rodrigues, irmã do arquitecto Caetano Tomás; enviuvou e casou em 1751, com Caetana Rosa de Sousa, filha do citado arquitecto, e irmã do arquitecto Manuel Caetano de Sousa, e de uma Genoveva Alexandrina.

Dá-se o terramoto O Gil consegue aforar ao seu amo, morgado da Cotovia, uns chãos na propriedade rustica, á beira do que veio a ser Rua Nova de Colonia—a Rua de S. Bento, do século passado e actual—; ali ergueu umas barracas de madeira e de pano, onde se recolheu com a familia (e onde chegou a instalar-se a Misericórdia).

Mas, empreendedor, o Gil resolveu-se a construir no mesmo local dois prédios de pedra e cal e uma ermida, concluidos em 1758.

(Continua na 5.ª pag.)

O Exército europeu

nascerá na conferência de Lisboa ou será enterrado quando ela se reunir em Fevereiro?

PARIS, Dezembro. — A Conferência Atlantica de Roma terminou com um saldo negativo. E' esta a impressão que resulta da leitura do respectivo comunicado. Este documento acentua que aquela reunião teve um carácter intermédio e que nela não foi tomada qualquer resolução definitiva sobre os dois problemas fundamentais que estavam inscritos na ordem do dia, o da criação do Exército europeu e o do equilibrio entre as necessidades da Europa Ocidental e as possibilidades económicas dos países signatários do Pacto. O exame definitivo destes dois problemas foi reservado para a reunião do Conselho que se realizará em Lisboa, no próximo mês de Fevereiro.

Trata-se de um duplo adiamento justificado pela falta do relatório final da conferência de Paris sobre o Exército europeu e do relatório da comissão dos «Três», conhecida por comissão dos sábios, sobre a situação económica dos países do Ocidente europeu.

Uma pressa inexplicável

A verdade é que o adiamento a que acima nos referimos era conhecido antes de se iniciar os trabalhos da conferência de Roma. Por isso o Governo francês sugerira, oportunamente, a necessidade de se efectuar a reunião de Roma apenas em Janeiro, a fim de ter tempo para pôr em ordem o relatório final da conferência de Paris sobre o rearmamento europeu. Em 5 de Novembro, o ministro dos Estrangeiros da França, sr. Schuman, ao discursar num jantar diplomático a que assistiu, declarou de maneira clara: «A Conferência de

(Continua na ultima página)

A posição *da Itália*

em face do problema da defesa da Europa

ESTRASBURGO, 10—Tomando esta manhã a palavra na Assembleia Europeia, Alcide de Gasperi, chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, esclareceu a posição do seu país relativamente ao problema concreto da defesa comum. Acentuou que, não obstante as muitas dificuldades, o Plano Schuman estava a pontos de passar a facto consumado. As novas fórmulas devem assentar—disse—numa associação de soberanias nacionais baseada em instituições constitucionais democráticas. E prosseguindo: «Se não construirmos mais que administrações comuns, sem que haja uma vontade política a vivificá-las por intermédio dum organismo central, as vontades nacionais de cada nação perderão calor, vida, ideal, factores tanto mais essenciais quando se pretende proceder á colocação em comum desse instrumento essencial e tradicional da soberania que é um exército. Espero que o meu país, em conformidade com a sua constituição, e embora saído diminuído duma guerra, estará pronto a aceitar as limitações razoáveis de soberania nacional, em conjunto com as

(Continua na ultima página)

A UNESCO comemora

o Dia dos Direitos do Homem

PARIS, 10 — As Nações Unidas e as suas instituições especializadas empenharam-se na obra suprema de propagar no Mundo a declaração universal dos Direitos do Homem e procuram, na sua acção de todos os dias, transformá-la numa realidade»—declarou James Torres-Bodet, director-geral da UNESCO, no final de um discurso que pronunciou por ocasião do Dia dos Direitos do Homem. Torres-Bodet fez notar que nos três anos decorridos depois de aprovada aquela declaração «o Homem se tem encontrado em face dos seus inimigos de sempre: miséria, fome, doença e também ignorancia, inconsciencia e falta de confiança», mas que a declaração «traça o caminho que deve conduzir á paz» porque—acrescentou—a paz só pode manter-se fazendo progredir os individuos na senda da justiça, prosperidade e elevação das consciencias». Finalmente, Torres-Bodet salientou que uma das originalidades da declaração é «robustecer, além dos principios gerais de igualdade e liberdade, comuns a todas as declarações, os direitos de todos á segurança económica e social, assim como á participação nos beneficios da cultura».—(F. P.).

VOLTANDO AO DEBATE — (2)

O liceu e a «élite» das crianças superdotadas

Impõe-se aqui um esclarecimento liminar sobre o nosso pensamento. Compreendemos, perfeitamente que com base num suficientemente prolongado ciclo de educação preparatória *(o ensino primário complementar,* terminado á volta dos quinze anos), fosse util e fosse psicológica e pedagógicamente necessário *orientar,* encaminhar o estudante consoante a sua revelada vocação, consoante a natureza das suas aptidões devidamente apreciadas e ponderadas. Compreendemos, enfim, que se procurasse fazer a selecção das diferentes tendências e capacidades, das diferentes formas de inteligência, das diferentes espécies de tendências, dos diferentes tipos de interesses. Longe de nós, portanto, o fechar os olhos ás *realidades* humanas, tratadas e interpretadas segundo os métodos e sondagens aproximativas da Ciência.

Mas, posto isto, há porventura necessidade de se falar de *«élite de crianças superiormente dotadas»,* como apanágio, a bem dizer exclusivo, das que passassem ao ramo clássico ou liceal dos estudos secundários?

Em nosso parecer, aquela *selecção,* operada em ordem a qualquer dos ramos destes estudos (e, dentro do ramo técnico ou moderno, ainda segundo á gama das diferentes direcções e modalidades do mesmo: comercial, industrial, agricola...), não deve ser apresentada em termos de uma discutivel classificação hierárquica das inteligências. Que mais não seja porque, se se aceita uma classificação diferencial dos vários tipos ou espécies de aptidões, é preciso não

ANTÓNIO SEQUEIRA ZILHÃO

(Continua na página seguinte)

O liceu e as «élites»

(Continuação da página anterior)

comprometer com prematuros juizos de valor, postos sob forma categórica, a futura evolução do estudante. As coisas devem exprimir-se e organizar-se de tal modo que deixem *a todos* o terreno livre para o apuro ulterior dos vários niveis de valorização intelectual e profissional, mas dentro das diversas inclinações e tipos de inteligência, e na base, claro está, de uma concomitante e imprescindivel ampliação de horizontes no ambito da cultura geral do educando.

O próprio sr. dr. Lopo de Carvalho parece, em dada altura, apoiar essa orientação: «se defendo a ideia da classificação hierárquica da inteligência, no que respeita ás capacidades-aptidões, sou apologista de uma classificação diferencial, visto que considero vários graus de inteligência nas várias espécies de aptidões». Mas, então, não há que diminuir, sob o critério aprioristico da superioridade intelectual do estudante do liceu, o facto tão natural—e já agora tão corrente—de se revelarem, entre a massa dos alunos das escolas técnicas, capacidades de inteligência e trabalho dignas de valorização e enriquecimento cultural na linha ascedente do ensino moderno.

Mesmo partindo do principio de que a inteligência, «segundo os mais recentes trabalhos de psicologia genética», como os de Jean Piaget, termina o seu ciclo evolutivo e formativo «por volta dos 14-15 anos», é caso para contestar que os estudantes intelectualmente menos dotados *devam* invariàvelmente seguir para o ensino técnico ou moderno. Será ou seria esta uma *norma* desejável, apenas infringivel pelo capricho ou pelas necessidades individuais dos alunos?

Não queremos, desde já, entrar no tema especifico das considerações do nosso próximo artigo. Apenas, neste momento, referiremos mais este pormenor: o quanto o sr. dr. Lopo de Carvalho, por exemplos citados, relaciona a possibilidade, digamos, *normal*, de se chegar a ser um bom engenheiro com a prévia frequência e aprovação no ensino liceal, ou seja, no seu modo de ver, o ensino das crianças superdotadas. E isto não invalida a concessão que, por outro lado, faz em admitir a eventualidade circunstancial da escolha de um caminho diferente da norma.

* * *

Quanto aos complexos psicólogos ou aos ressentimentos a que tinhamos aludido, susceptiveis de dividir a juventude estudantil, basta que condensemos as coisas assim:—após a selecção preconizada pelo sr. dr. Lopo de Carvalho, com a qual concordamos apenas em principio, não seria pelo facto de não poder ou, antes, de não dever ingressar no Liceu, que o educando se *sentiria inferior*, mas sim pelo facto de, por essa razão, ser tomado ou conceituado como *abaixo* dos «superdotados» que seguissem para o Liceu. Cremos que há aqui uma diferença capital em relação ao critério que nos pudesse ser atribuido de, inexplicavelmente, supor desprimorosa uma selecção diferencial de capacidades e aptidões segundo tipos de interesses, de um modo geral alimentados pela aplicação das faculdades intelectuais do educando.

Parece-nos que, depois do ensino primário superior ou complementar e já na esfera do ensino secundário, deve ficar bem aberto o campo para a evolução e o aproveitamento dos méritos e da cultura do estudante, quer pelo dispositivo apropriado de comunicações ou transições laterais que corriam eventuais erros de vocação e de orientação, quer, em linha recta, pela ampla possibilidade de desenvolvimento da personalidade do aluno dentro de qualquer dos ramos sob que iniciou o referido ensino secundário.

Ora, esta concepção, se já é incompativel com a ideia da restrição *à outrance* das frequências universitárias, é, por completo, incoadunavel ás qualificações usadas pelo sr. dr. Lopo de Carvalho ao designar os educandos do ensino liceal comparativamente aos do ensino técnico ou moderno. «Evidentemente que a minha tese implica uma qualificação das crianças»—confirma o nosso opositor.

Mas, afinal de contas, conclui (veja-se o ultimo período do seu artigo de 18-10-51) que, por vezes, há dificuldade, mesmo ao redor dos 15 anos, em se determinarem as aptidões ou tendências dos indivíduos. Ora, se se desliga, como o faz o sr. dr. Lopo de Carvalho, esta dificuldade da determinação «perfeitamente viável», nessa idade, do nível de inteligência, deixa de ser sustentável, porque cai pela base, a tese de que as crianças de intelecto superdotado hão-de estar necessariamente pré-destinadas, como norma, ao ensino de tipo clássico ou liceal. E, assim, já não se pode ter como *certo* que o «quociente de inteligência e qualidades de trabalho intelectual» que o liceu exige, seja, necessàriamente, de ordem superior em relação ás escolas técnicas.

Na verdade, o que praticamente importa é a determinação aproximativa das aptidões, tendências ou vocações, por maiores que sejam as dificuldades que o problema apresenta nalguns casos. Quanto á qualificação dos dotes mentais dos jovens que sejam para o ensino liceal ou para o ensino técnico ou moderno, será preferível não formular quaisquer juizos de conjunto.

Tudo que seja colocar a questão doutra maneira tende a redundar—queira-se ou não— em preconceitos desprimorosos e desvantajosos para os estudantes e diplomados das escolas técnicas: sobre o seu nível de cultura, sobre as suas possibilidades de ascensão social, e até sobre as suas habilitações para empregos naquelas mesmas profissões que correspondam, afinal, ao grau elementar ou ao grau médio do ensino moderno.

A propósito desta ultima observação, haja em vista que, embora para a vida prática e profissional tenha muito mais interesse um curso secundário, comercial, industrial ou agrícola, como o lembra o sr. dr. Lopo de Carvalho, a verdade é que, ainda hoje, muitas vezes, se vão preferindo em colocações na vida prática, designadamente no comércio e na administração, os diplomados com o curso geral ou com o curso completo dos liceus. Ora, isto dá-se, em grande parte, porque ainda vai correndo o conceito—ou o preconceito—da superioridade intelectual do ensino liceal, por muito afastado que o mesmo ande das realidades e das exigências de preparação num sentido profissional, e por maior que venha sendo o esforço desenvolvido para alicerçar o ensino técnico na cultura geral que, no nosso tempo, é indispensável a todo o homem consciente da sua posição social e do seu lugar como trabalhador qualificado neste ou naquele mister, neste o naquele corpo de actividades profissionais.—A. S Z.

Tauromaquia

A festa de homenagem a António dos Santos

O Aposentado do Barrete Verde festejou ontem, em Alcochete, o matador de novilhos António dos Santos, que naquela alegre vila ribatejana obteve o trofeo «A Orelha de Ouro» antes da triunfal temporada de 1951, a da sua consagração em Madrid e em que foi o que mais toureou em Portugal, Espanha e França. De Lisboa foram numerosos aficionados que, com muitos outros do Ribatejo, puderam ali presenciar um festival matutino em que António dos Santos confirmou os seus méritos de toureiro perfeitamente apto para a alternativa. Com absoluto dominio lidou dois mansos e dificeis touros dos srs. Roberto & Roberto, sendo ovacionado com a capa e a «muleta», e ambos bandarilhou superiormente, alternando com Francisco Mendes, e no ultimo com este e Manuel Rodrigues. Francisco Mendes, num novilho mais manejavel, voltou a encantar os aficionados com a sua arte extraordinária, prodigalizando preciosos lances com a capa e admiráveis passes naturais e outros de verdadeira graça sevilhana. Francisco Mendes e António dos Santos deram voltas á arena e foram aplaudidos com ovações entusiásticas e prolongadas.

Com uma bezerra foi também muito aplaudido, e deu volta á arena, um discipulo do antigo toureiro-amador Francisco de Oliveira, Carlos Alberto, um garoto tão aficionado que se levantou da cama, onde estava sendo tratado com penicilina, para demonstrar que tem realmente condições para ser toureiro. Bregaram bem Francisco Costa e José Fernandes.

Ao festival, verdadeiro regalo nesta altura do ano, seguiu-se um almoço, a que assistiram duas centenas de pessoas e que foi presidido pelo administrador do concelho de Alcochete, sr. Rui Vinagre, que sentou a seu lado mestre Patricio Cecilio e o escritor brasileiro Gilberto Freire. Vários oradores exaltaram os méritos de António dos Santos e o professor da escola da Golegã, sendo por Leopoldo Nunes saudado Gilberto Freire, que agradeceu num discurso em que disse do seu amor a Portugal e da sua satisfação pela visita a Alcochete. António dos Santos e seu mestre Patricio Cecilio agradeceram também a homenagem, após o que se ouviram fados e canções regionais.

Manuel dos Santos

O matador de touros Manuel dos Santos seguiu já para Barcelona, a fim de lhe ser retirado o gêsso do primeiro joelho operado, e sofrerá a operação ao segundo em Janeiro próximo, depois de regressar da ilha da Madeira, onde vai, com seu avô, assistir ás festas do fim do ano.

Corridas no México

MÉXICO, 10 — Com uma enchente, fizeram a sua apresentação na capital os diestros espanhois Litri e Alfredo Jimenez, ambos aplaudidos, confirmando-lhes alternativa Silvério Pérez, que ouviu um aviso. O publico protestou contra o reduzido tamanho dos touros, acendendo fogueiras e promovendo tal escandalo que a noiva do falecido toureiro Carmelo Pérez, que assistia com a familia de Silvério, sofreu um ataque cardiaco mortal. Carlos Arruza, alternando em Guadalajara com Rafael Rodrigues e Jesus Cordova, cortou orelhas e deu voltas á arena.—(Efe).

Antigos alunos do I. N. E. F.

No próximo dia 29, realiza-se um jantar de confraternização dos antigos alunos do Instituto Nacional de Educação Física. As adesões devem ser enviadas para o professor sr. Julio Santos Vieira, residente na Rua Alberto de Oliveira, 3-r/c. esquerdo, em Lisboa.

Quando Fala de Amor

Ele Contempla os seus Labios

TORNE-OS MAIS SEDUTORES COM TANGEE

O sugestivo encanto do "efeito de pétalas" de Tangee... nas suas novas e modernas cores, torna o seus labios irresistiveis. Tangee é suave como um creme. Mantem-se mais tempo. Novos e lindos estojos metálicos.

O BATON Tangee

Tamanhos de luxo e medios e respectivas recargas.

TANGEE O BATON MAIS USADO PELAS MULHERES "CHICS"

PARE A SUA CONSTIPAÇÃO

tomando aos primeiros sintomas

o anti-histamínico

NEO-BEPROL

A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES

A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Tubo de 10 comprimidos 10$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3$50

ARTE e MODA

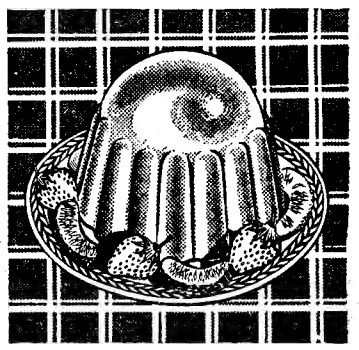
Expõe nos seus magníficos salões as ultimas criações de Alta Costura em elegantes e graciosos modelos para a presente estação.

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 11, R/C., ESQ.

— TELEFONE 78922 —

SÓ 5 minutos e...

FICA PRONTA A SOBREMESA



É difícil imaginar uma maneira mais fácil e rápida de preparar deliciosas sobremesas

Junte leite e um Pudim Royal, deixe levantar fervura e engrossar, tire do lume, deixe esfriar... e fica pronta para servir! uma sobremesa nutritiva e deliciosa

Compre Pudins Royal, agora em 5 aromas: Chocolate, Baunilha, Caramelo, Framboesa e Banana.

PREÇO 4$50

TECIDOS DE LÃ BARCAROLA

R. DO CARMO, 64

NOVO ALÍVIO PARA CATARRO CRÓNICO

Respire com facilidade! Bastam algumas destas gotas deitadas em cada narina! Acalmam a irritação, soltam a mucos, aliviam.

VICK VA-TRO-NOL

Amanhã - 3.ª feira

BACALHAU A' BISCAINHA

Especialidade do

BAR-EXPRESSO TERMINUS

67, R. Primeiro de Dezembro, 71

Telefone 24597

Reserve a sua mesa

PORCELANAS CRISTAIS BARCAROLA

R. DO CARMO, 64

DE LUTO

João Luis Mendes Barata

Na sua residência, Travessa da Oliveira á Estrela, n.º 17, faleceu o sr. João Luis Mendes Barata, de 56 anos de idade, comerciante, natural de Sobral, Oleiros. O falecido era casado com a sr.ª D. Palmira Mendes Barata e pai da sr.ª D. Maria Antonieta Mendes Barata e cunhado dos srs. Gastão Mendes Barata, António Maria Mendes Barata e Augusto Gomes Queriol.

Amanhã, pelas 11 horas, celebra-se missa de corpo presente, na basílica da Estrela, realizando-se em seguida o funeral para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Angelo Rodrigues da Silva Vieira

Na sua residencia, Rua Padre Sena Freitas, 31, 1.º, esq., faleceu o sr. Angelo Rodrigues da Silva Vieira, de 65 anos, natural de Leiria, oficial de finanças, aposentado. O funeral a cargo da agencia Viuva Milheiro, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da morada acima, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Francisca da Piedade da Cunha Cabral Godinho

Faleceu a sr.ª D. Francisca Piedade da Cunha Cabral Godinho, de 88 anos, viuva, natural de Lisboa, mãe do sr. Vítor da Cunha Godinho, gerente industrial e Carlos da Cunha Godinho. O funeral, a cargo da agência «SRAF», realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de Arroios, para o cemiterio do Alto de S. João.

Joaquim Ferreira Rosa

Faleceu o sr. Joaquim Ferreira Rosa, de 81 anos, viuvo, natural do Bombarral, proprietário, pai do sr. Armando Teixeira Rosa. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 13 horas, da Avenida 24 de Julho, 92, 1.º, esq., para o cemitério de Benfica.

António Xavier Carradinha

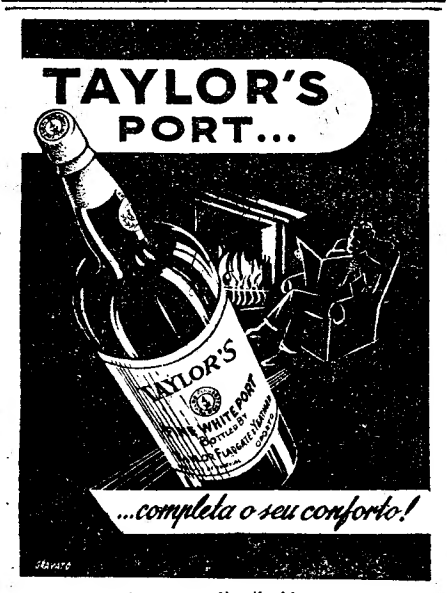
Faleceu em Lousa de Cima o sr. António Xavier Carradinha, de 71 anos, de Alcacer do Sal, figura muito estimada. Era casado com a sr.ª D. Adozinda da Assunção Carradinha e pai da sr.ª D. Maria Adozinda Carradinha, e dos srs. Ezequiel Carradinha, da redacção de Lisboa do nosso prezado colega «Jornal de Noticias», e de Henrique, Alfredo, Augusto, João, António e José Xavier Carradinha. O funeral realizou-se esta tarde, com grande acompanhamento, para o cemitério de Lousa.

SUFRAGIOS

Missa por alma de bemfeitores da Misericordia de Sintra

O provedor e mesarios da Misericordia de Sintra mandam celebrar missa de sufrágio por alma dos bemfeitores daquela santa casa, sr.ª D. Maria Ana Pinto Leite (condessa de Arge) e D. Quiteria da Conceição Gomes; e dos srs. Joaquim Vicente Albogas Manuel Simões Carrasqueiro e António Marques de Sousa Junior, depois de amanhã, ás 10 horas, na capela daquele estabelecimento de assistência.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género



Agente e distribuidor:
A. Serra Campos Ferreira
R. António Maria Cardoso
Telef. 2 8949

50 anos ao serviço da lotaria nacional

Caetano Ferreira Viola

Mercê das suas qualidades de trabalho, o sr. Caetano Ferreira Viola, tem dedicado uma vida de intenso labor ao serviço da lotaria nacional. E' pois, com justiça que hoje lhe apresentamos os nossos cumprimentos pela celebração das suas «bodas de oiro».

Nascido na Serra de El-Rei, em 1889, onde ainda hoje existe o palácio de D. Pedro I e de D. Inês de Castro, veio para Lisboa em 1901 onde começou os seus trabalhos como vendedor de lotarias e jornais. A 1.ª extracção em que o Viola vendeu lotaria, foi a do Natal daquele ano em que a «taluda» saíu no n.º 3662 com 150 contos (!). Sempre a vender lotaria, contemplou os seus clientes em 1902 com a sorte grande no n.º 1649 —12 contos. Um dos contemplados com uma cautela de 12 vinténs e que recebeu 400 mil reis, deu de gratificação ao Viola 200 reis. Em 1910, a 7 de Julho, isto é ainda no tempo da monarquia, vendeu novamente a «taluda» no n.º 2156, 25 contos num bilhete dividido em fracções por diversos clientes. Cerca de 300 mil reis recebeu o Viola como lembrança dos seus felizes fregueses, começando nesta data a ser requisitante oficial da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Como o negócio ia prosperando, em 1915 Viola inaugurou uma taboleta para venda de lotaria no canto da igreja de S. Roque onde foi muito feliz na venda de prémios grandes, tanto assim que em 15 de Julho de 1916 um proprietário de cinema da capital comprou ao Viola o bilhete n.º 2473, que foi contemplado com 20 contos. Desta vez a gratificação foi mais generosa: 1 conto de réis.

Ainda no Largo de S. Roque, o conhecido Viola das lotarias comprou em 1924 um quiosque onde durante vários anos exerceu a sua actividade. Para comemorar a inauguração deste novo estabelecimento, na lotaria do Natal desse ano, vendeu a sorte grande no n.º 2566, 3.000 contos em cautelas.

Oito anos durou o quiosque Viola, bem conhecido por ter violas no quiosque. Passou então para o actual estabelecimento, da Rua da Assunção, 67 e 69, onde tem continuado desde 1932, a sua extraordinária carreira de vendedor de prémios grandes tanto assim que entre outras, vendeu em 1938, a sorte grande do Natal no n.º 8142 com 8 mil contos e o 2.º prémio da mesma extracção no n.º 3714, com 600 contos.

Muitos milhares de pessoas devem a sua felicidade ao facto de terem adquirido na Casa Viola o seu jogo, pois muitas têm sido as sortes grandes ali distribuidas, entre as quais muitas das lotarias extraordinárias.

Caetano Ferreira Viola, depois de cinquenta anos de trabalho disfruta hoje de um nome honrado de trabalhador e tem a coadjuvá-lo no seu estabelecimento, seu filho Alberto do Nascimento Viola, rapaz novo, cheio de qualidades e muito estimado pela clientela.

Como temos brevemente a grande lotaria do Natal deste ano e cujo prémio maior é de 8 mil contos, é natural que a sorte grande bata novamente á porta deste popular estabelecimento, associando-se assim á celebração das «bodas de oiro» da Casa Viola.

ALFA-ROMEO

1900, «Berline», 4 portas, de côr cinzento-escuro metalizada, com 3.000 k. feitos com consciência.

Vende-ske pela maior oferta.

Informa porteiros Hotel Miraparque, Avenida Sidónio Pais, 12. Mostra-se junto a este Hotel, das 10 ás 12 e das 16 ás 20 de terça-feira 11.

NÃO SE TRATA COM INTERMIDIÁRIOS.

A controvérsia sobre a conferência do prof. Aquaronne

«*Sr. Director:*—A minha carta de 17 de Novembro, propositadamente curta (quatro frases apenas) tinha em vista marcar uma posição de discordancia relativamente ao que na Imprensa transpareceu da conferência do sr. prof. Aquaronne. Aproveitei a oportunidade (era natural que o fizesse) para comunicar que, na devida altura e num lugar onde pudesse fazer o necessário desenvolvimento, justificaria essa posição. Apesar disto, o citado professor resolveu responder caricaturando-me, em termos impróprios, que não o prestigiam e não conseguiram perturbar-me.

Eu julgava que o mestre defendesse o seu ponto de vista colocado no plano cientifico, absolutamente alheio ao ataque pessoal. Mas enganei-me, sobretudo quando li que me atribuia a paternidade de ofensas que eu não empregaria contra quem as merecesse, menos ainda contra um professor que á causa da expansão da cultura portuguesa tem dado o seu tributo, e que de modo nenhum cabem nos termos da minha carta.

Fui ao «Instituto Francês» (onde tanto tenho aprendido mas onde não entrava havia muito tempo) seduzido pelo nome do conferente e pela natureza do tema. Porém, tive o desgosto de não poder aceitar algumas das afirmações e conclusões apresentadas. Por isso, dizia, na minha primeira carta, que não sabia se o trabalho daquele senhor professor tinha sido feito com o fim de contrariar os esforços que se estão a conjugar para levantar o monumento ao Infante, ou se o mesmo não era mais do que uma simples coincidência com esses esforços. A declaração do autor, feita neste jornal, leva-me a aceitar que se verificou a segunda hipótese. Mas, quanto ás palavras em que se me dirige, não posso deixar de reconhecer que houve a meditação e a preferência da especulação irónica, que só impressiona os desprevenidos.

A minha aceitação do acaso como determinador do momento em que o referido professor realizou o seu trabalho não elimina, todavia, o dever que contraí de responder a certas afirmações que fez. Responderei no próximo dia 15, pelas 21 e 30, na «Casa do Alentejo», cuja direcção teve a gentileza (que tanto me honra) de pôr á minha disposição uma das salas da benemérita colectividade. Por este motivo, seja-me permitido testemunhar desde já o meu profundo reconhecimento ao corpo directivo desta associação.

E', na verdade, muito grande a diferença que vai do catedrático ao aprendiz de História. Mas assi mcomo ao professor Aquaronne é grato ocupar-se de assuntos que estão «á margem» dos seus deveres imediatos para com os problemas culturais da França, também é compreensivel que a qualquer novato seja lícito debruçar-se sobre as páginas mais belas da História da sua Pátria, que são, ao mesmo tempo, as mais eloquentes entre as escritas em língua portuguesa na História da Humanidade.

Desejo ainda observar que o próprio mestre reconheceu, antecipadamente, a possibilidade de o primeiro titulo do seu trabalho poder levantar desacordos. Leia-se este passo na sua carta: «Aquele titulo enganador (A verdadeira fisionomia de Henrique-o-Navegador), contra o qual eu próprio protestava, apenas me oferecia a vantagem de poupar por escrupulo de delicadeza, certas susceptibilidades que o anuncio da minha conferência acaso desconcertaria se a tivesse intitulado a Lenda de Henrique-o-Navegador». Verificou-se, portanto, ainda antes de anunciada a conferência, um desdobramento da personalidade do mestre, á maneira

(Continua na 14.ª página)

ÁGUA DA HELENA
GASOSA NATURAL

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

EVADIDO PERIGOSO—Evadiu-se da Colónia de Campo do Trabalho Prisional de Pinheiro da Cruz, um perigoso cadastrado, António Martins Dourado, ou António Dourado, ou José Ferreira, com a alcunha do «Dourado», de 49 anos, divorciado, natural da freguesia de São Lourenço de Vila Nova de Azeitão, depois de ter ali praticado um roubo.

Foi encarregado de o prender o agente Ferreira, da Policia Judiciária. O evadido, que é um perigoso delinquente, tem o corpo todo tatuado.

ROUBO DE UM CORDÃO — A sr.ª D. Isaura Maria da Fonseca, moradora na Rua Marquês Ponte de Lima, 6, 1.º, queixou-se de que um individuo, que desconhece, lhe furtou um cordão de ouro, com o peso de 201 gramas, e uma libra de ouro com aro que a queixosa tinha guardado numa terrina.

NÃO ERA FERIDO, MAS MORTO—Dois taxis chocaram na passada quinta-feira, seguindo num deles um ferido que, depois, supondo-se que por efeitos do embate, apareceu morto. Os motoristas foram presos; agora, porém, pessoas de familia, dizem que o homem já estava morto, ao dar-se o embate. Consequência: os motoristahs foram soltos, sob fiança, e a Policia Judiciária aguarda o resultado da autopsia.

DESASTRES

ATROPELADO POR UM AUTOCARRO—Foi atropelado por um autocarro da Carris na Alameda Afonso Henriques, o carpinteiro Francisco António Bravo, de 29 anos, morador na Rua Guilherme Gomes Fernandes, em Odivelas. Com ferimentos na cabeça, foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em observação.

CONFERÊNCIAS

E' hoje, ás 21 e 30, que o sr. dr. Adriano Burguete faz, na Sociedade de Geografia, a sua anunciada comunicação, ilustrada com projecções luminosas, sobre «Uma viagem por África». O sr. dr. Adriano Burguete, curioso espírito de observador, vai contar, respigados do seu diário, o que são os desportos em Moçambique, os assuntos de etnografia africana, especialmente a psicologia dos indígenas, e os museus, que visitou em Angola e Moçambique, bem como na União Sul-Africana.

—Hoje, ás 22 horas, na Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, realiza uma lição do curso de aperfeiçoamento sobre Hipófise o professor de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Coimbra dr. Oliviera e Silva.

CAMPISMO

O Clube de Campismo de Lisboa promove amanhã, pelas 21 horas, na sua sede, Rua da Misericórdia, 137, 2.º, uma sessão de cinema cultural e recreativo, sendo exibidos alguns filmes cedidos pelo Comissariado do Turismo Francês. Entre as peliculas a projectar inclui-se uma sobre o pintor Utrillo, acerca de cuja personalidade serão ditas algumas palavras por um escritor e critico de arte.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião semanal de amanhã, na Casa do Alentejo, do Rotary Clube de Lisboa, o engenheiro quimico e professor sr. António José Martins Galvão fará uma palestra, intitulada «Quaternários de amianto».

O próximo campeonato de óquei em patins

O ministro da Educação Nacional recebeu hoje, ao princípio da tarde, a direcção da Federação Portuguesa de Patinagem, que apresentou áquele membro do Governo as sugestões que tem recebido sobre o local para a realização do próximo Campeonato do Mundo de Óquei em Patins, que, como se sabe, se realiza em Portugal.

Um curioso pleito

provocado por um caso de registo de nome

com quatro apelidos

O dr. Luís da Cunha Gonçalves, antigo professor e advogado, tem um neto, filho do seu filho dr. Mário Julio Ramos da Cunha Gonçalves e de D. Maria Clotilde de Sá da Bandeira. O pequeno foi registado com o nome de Luís Alexandre de Sá da Cunha Gonçalves, dando o pai o consentimento tacito.

O conservador central do registo não permitiu que o pequeno tomasse o apelido de Sá da Bandeira, sob o pretexto de que este nome é de dois apelidos que com os outros dois, Cunha Gonçalves, fazem quatro, quando o Código estabelece apenas três, devendo o ultimo ou os dois ultimos ser do pai.

Subindo o caso ao ministro da Justiça, este por despacho concordou com o parecer do conservador do registo. E o avô do petiz recorreu do despacho:

O professor dr. Cunha Gonçalves considera Sá da Bandeira, apelido unico, pois não é composto do apelido da familia Sá e de uma suposta familia Bandeira.

O ministro replicou, sublinhando que o pai do Luizinho aquiesceu ao nome registado; que o adicionamento de um apelido só é permitido nos termos do artigo 263 do Código do Registo Civil; que não tendo o recorrente, professor Cunha Gonçalves, interposto recurso hierárquico da recusa do conservador, ele ministro não tinha que considerar o assunto. O Ministério Publico, por sua vez, sobre o recurso, observou que o recorrente não tratava de causa sua (é avô e não pai), e o dr. Cunha Gonçalves respondeu que é o chefe da familia, e além disso é advogado e a lei permite um advogado exercer funções forenses em proveito do interessado (neto) sem procuração deste. O Ministério Publico decidiu que o recurso devia ser rejeitado, pois era ao pai do menor que pertence a iniciativa de tratar o assunto, e a recorrente não tem interesse algum no pleito.

Os juizes do Supremo foram de opinião de que o recorrente se encontra indevidamente em juizo, pois não representa o pai; que bem decidiu o ministro em declarar não haver possibilidade legal de considerar o assunto, pois não houve recurso hierarquico; que o pequeno se chama conforme foi registado, e—acabou-se. E o professor Cunha Gonçalves foi condenado em 500 escudos de custas.

A' margem disto, que é de natureza juridica, há—dizemos nós—uma verdade: «Sá da Bandeira» é um apelido unico, e não pode, neste caso, ser mutilado.

DOIS DESASTRES DE AUTOMOVEL

e seis feridos

COVA DA PIEDADE, 10 *(Pelo telefone)*.—Na estrada que vai do Seixal para Paio Pires, foram atropelados António Silva Guimarães, de 25 anos, solteiro, comerciante, e Vítor dos Santos Martins, 24 anos, solteiro, trabalhador, por um automóvel guiado pelo seu proprietário, José Miguel Gonçalves. Os feridos, que seguiam de bicicleta pela estrada, ficaram internados na clínica do dr. António Elvas, na Cova da Piedade, com várias fracturas.

Na mesma clínica, receberam tratamento de vários ferimentos a esposa e dois filhos do sr. João da Encarnação Silva, residente em Cacilhas que, quando guiava o seu automóvel, foi chocar com a camioneta de passageiros da Empresa Transportadora de Setubal, na estrada entre Corroios e Cruz de Pau. O proprietário do automóvel sofreu fractura da perna esquerda. Os feridos recolheram a casa, depois de tratados.

O eng. Trigo de Morais

agradece á Lavoura de Alcácer

O sr. engenheiro Trigo de Morais, subsecretário de Estado do Ultramar, esteve ontem em Alcacer do Sal, aonde se deslocou para agradecer pessoalmente ao sr. João Nuncio, presidente do Grémio da Lavoura, e a este, a iniciativa que tomaram de pedir que fosse dado o seu nome á barragem do Vale do Gaio, da obra de rega do Vale do Sado, cuja cerimónia se efectuou no dia 5 do corrente, sob a presidência do ministro das Obras Publicas e com a presença dos srs. ministro do Interior e do Ultramar, e subsecretário de Estado das Obras Publicas.

*

Teve a amabilidade, que gostosamente registamos, de nos deixar o seu cartão de cumprimentos o sr. eng.º Trigo de Morais, subsecretário de Estado do Ultramar, que quis significar-nos o seu reconhecimento pelas referências que lhe fizemos a propósito do baptismo da barragem da obra de rega do vale do Sado.

Esteve hoje em Viseu

o subsecretário da Educação

VISEU, 10—Sob a presidencia do sr. dr. Veiga de Macedo, realizou-se hoje, nesta cidade, uma importante reunião dos presidentes das camaras municipais do Sul do distrito, directores dos distritos escolares, director da Escola do Magistério, e outras entidades. Foram abordados vários problemas de ordem pedagógica e da instalação dos estabelecimentos de ensino. O Sr. dr. Veiga de Macedo segue para Lamego.

O sr. general Afonso May ao agradecer os cumprimentos dos seus oficiais

O general Afonso May homenageado

pelos oficiais da Guarda Fiscal por completar oito anos de comando

O sr. general Afonso May completou hoje oito anos de comando geral da Guarda Fiscal, pelo que os oficiais sob o seu comando lhe prestaram homenagem para lhe significarem em quanto apreço têm as suas altas qualidades de chefe e de militar.

A's 14 horas, algumas dezenas de oficiais deram entrada no seu gabinete, acompanhados pelo 2.º comandante geral sr. coronel Nogueira Soares, o qual em breves palavras disse do respeito, da admiração e da amizade de todos pelo sr. general Afonso May, num acto que não era apenas de cortesia mas também ditado por um imperativo de consciência, de justiça e de coração. Afirmou que aquela homenagem traduzia também gratidão para com o chefe prestigioso que tem sabido erguer o prestigio da Guarda Fiscal, aludiu ás obras levadas a cabo no edificio do Comando Geral, e disse que, se há ainda dificuldades a vencer, a acção passada do sr. general May constitui garantia de que, uma vez mais, se alcançará a boa vontade dos poderes publicos em prol daquela corporação.

Em resposta, o general comandante geral agradeceu a manifestação dos seus oficiais e disse que, na verdade, se nem tudo se conseguiu até agora no campo das necessidades da corporação, era preciso ter presente que os ultimos oito anos foram, ou de guerra de facto ou de guerra latente, com as inevitáveis dificuldades para a administração publica. O sr. general Afonso May prestou justiça á boa vontade dos poderes publicos para com a Guarda Fiscal e disse estar certo de que, á dedicação e ao zelo de todos os servidores da corporação, o Governo continuará a corresponder a bem, afinal, do serviço publico e da Nação. Antes de concluir, o sr. general May disse desejar aproveitar a presença de jornalistas para prestar a sua homenagem «á honrada Imprensa portuguesa, que tão relevantes serviços tem prestado ao País e que tanto carinho e compreensão tem revelado pelo papel da Guarda Fiscal».

O general apertou depois a mão a todos os oficiais, aos quais agradeceu a sua presença.

Os efeitos do mau tempo

No Sul da Califórnia

LOS ANGELES, 10 — O Sul da California foi hoje assolado por uma tempestade que provocou muitos estragos. O vento gelado varre as ruas desta cidade, atingindo por vezes 120 quilómetros á hora. Em consequência da empestade foram fechados três aeroportos e foi proibida a circulação nalgumas estradas. Em algumas localidades falta a luz eléctrica, devido ao vento ter derrubado os postes. Desapareceram dois jovens, que foram apanhados pelo temporal no mar, numa pequena embarcação.—(F. P.).

Temporal no mar

CUXHTVEN, 10 — Refugiaram-se nos portos alemães do mar do Norte e Báltico mais de 300 navios de toda a espécie, fugidos á tempestade que desde ontem á noite açouta violentamente esta região. Na costa, o vento chega a atingir mais de 10 kms. á hora.—(F. P.).

5 mortos num naufrágio

COPENHAGUE, 10.—Um navio de salvação que ia em socorro do barco holandês «Kinhem» voltou-se. Dos seus 8 tripulantes, 5 perderam a vida. O acidente deu-se perto de Hvidesande, na costa Oeste da Jutlandia e no momento em que forte tempestade açoutava a costa pondo em perigo o barco holandês, que acabou por se safar pelos seus próprios meios. —(France Presse).

Centro Emissor Ultramarino

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, realizou-se esta tarde um concurso publico para adjudicação dos trabalhos de construção do bairro residencial do Centro Emissor Ultramarino, em Pegões.

A base de licitação foi fixada em 2.054 contos

O «Afonso de Albuquerque»

foi recebido em Malta com manifestações de alto apreço

LA VALETTA, 9—A passagem do aviso português «Afonso de Albuquerque» por esta base naval, em viagem para o Extremo Oriente, constituiu pretexto para significativas manifestações de amizade luso-britanicas.

O almirante Parham, comandante-chefe das flotilhas do Mediterraneo, ofereceu a bordo do «Tyne», navio-apoio dos contratorpedeiros, um almoço ao comandante português, capitão de mar-e-guerra Galeão Roma, e, á tarde, a bordo da fragata «Loch Scavaig», houve um «cock-tail» em honra da Marinha portuguesa, com a presença de outros convidados.

O comandante da Esquadra do Mediterraneo, almirante Edelstone, ofereceu, na sua residencia, um almoço ao comandante Roma, com a assistencia de oficiais superiores britanicos. Por seu turno, o consul de Portugal nesta cidade, ofereceu, no Fenicia Hotel, uma recepção em honra dos oficiais do «Afonso de Albuquerque», reunião em que tomaram parte numerosas personalidades.

Entre a guarnição portuguesa e dois grupos da Esquadra do Mediterraneo disputaram-se dois encontros de futebol, ambos ganhos pelos nossos marinheiros, um por 2-0 e outro por 4-1. Assistiram muitas praças das duas Marinhas e alguns oficiais.

O «Afonso de Albuquerque», cuja guarnição deixou nesta cidade a melhor impressão, deve chegar a Aden no dia 13 do corrente.—(E.).

Os jornalistas do Ultramar

estiveram no Jardim Zoologico e na sede do Benfica

Os jornalistas do Ultramar foram, esta tarde, ao Jardim Zoológico, onde os receberam os srs. prof. dr. Fernando Emidio da Silva, dr. José Coelho da Cunha e engenheiro Melo Gouveia, respectivamente presidente e vogais do Conselho de administração daquele parque de aclimatação. Também se encontrava presente o director sr. José Jacinto Parreira.

Os jornalistas visitaram demoradamente as instalações do Jardim Zoológico e tiveram ocasião de verificar os progressos do parque e os cuidados com que são tratados os animais representativos da fauna dos vários pontos do Ultramar.

No final da visita, foi servido um lanche, na estufa fria do restaurante, durante o qual se trocaram afectuosos brindes entre a direcção do Jardim e os visitantes.

Após esta visita, os jornalistas vão á sede do Sport Lisboa e Benfica, cuja direcção lhes deseja testemunhar a sua gratidão pelo acolhimento que a Imprensa africana dispensou aos representantes do clube que visitaram as nossas provincias ultramarinas em 1950.

A Assembleia Nacional

começou a discutir a lei de meios

Depois de duas semanas de interrupção, recomeçaram hoje, sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, que está sendo secretariado pelos srs. drs. Gastão de Deus Figueira e José Guilherme de Melo e Castro, os trabalhos da Assembleia Nacional, que apreciará, primeiro que tudo, a lei de autorização de receitas e despesas para 1952—que tem de estar aprovada até 15 do corrente, e ácerca da qual o sr. dr. Aguedo de Oliveira, ministro das Finanças, enviou numerosos dados justificativos.

Além da «lei de meios», serão discutidas a Conta Geral do Estado, de 1951, e a Conta Provisória, referentes aos meses de Janeiro a Setembro do ano corrente.

Antes da ordem do dia, o sr. coronel Vaz Monteiro referiu-se ao decreto que reconheceu como instituição de utilidade publica nacional o Instituto Marquês de Valflor, fundação que a sr.ª marquesa do mesmo titulo pretende constituir com sede em Lisboa e com os objectivos meritórios e benfazejos, quer no aspecto da investigação cientifica e divulgação dos respectivos trabalhos, quer no de beneficio das condições de vida dos colonos e dos indigenas das provincias ultramarinas.

—Trata-se de uma instituição de alta cultura, que tem por finalidade realizar estudos, conferências e quaisquer trabalhos sobre colonização, em todas as nossas provincias ultramarinas e, especialmente, na de S. Tomé e Principe.

Apoiou, por fim, a atitude do Governo e prestou homenagem áquela senhora e á memória do lutador inteligente e incansável pelo nosso Ultramar que foi seu marido, fundador da Sociedade Agricola Valflor, que, pela sua actividade verdadeiramente modelar, muito tem contribuido para o desenvolvimento da provincia de S. Tomé e Principe.

EM TRÊS LINHAS

Partiu para os Açores o navio-patrulha «Flores», que vai render a unidade da mesma classe «São Tomé».

///

O sr. subsecretário da Educação deve visitar nos dias 15, 16 e 17 o distrito de Faro, para tratar de problemas da instalação de escolas primárias.

///

Ao comerciante alemão sr. Kurt Dreydel, residente em Lisboa, foi concedida a naturalização portuguesa, passando a usar o nome de Curcio Dreydel.

///

Partiu hoje de avião para Rabat o sr. dr. Vasco Futsher Pereira, que vai gerir interinamente o consulado de Portugal.

DISPENSÁRIO DE SAUDE

da Armada

Começou hoje a funcionar, na base naval do Alfeite, o Dispensário de Saude da Armada, destinado ao pessoal dos estabelecimentos de Marinha da margem Sul do Tejo e ás tripulações dos navios que ali se encontram.

SEMANA DA MÃE

Distribuição de roupas

a crianças pobres

do Casal Ventoso

Integrada no programa da XIV Semana da Mãe, e promovida pela Obra das Mães pela Educação Nacional, realizou-se hoje, de tarde, a distribuição anual das roupas executadas pelas crianças da Casa de Trabalho que a Obra das Mães mantém no Casal Ventoso de Baixo.

Pelas 16 horas, a sr.ª condessa de Penha Garcia, acompanhada de mais senhoras dirigentes da Obra das Mães, chegou ao Casal Ventoso de Baixo, onde, na Casa de Trabalho, foi recebida pelas sr.as D. Raquel Vanzeller, directora, Primorosa da Conceição Norberto, mestra de trabalhos e pelas crianças protegidas por aquela Obra.

Foram distribuidas 160 «parures» ás crianças inscritas na Obra e por elas confeccionadas e 160 camisas, ás mesmas, oferecidas pela Obra das Mães. Como de costume, foram também oferecidas ás crianças bolos e rebuçados.

Durante o dia de ontem, aqueles trabalhos e outros mais modestos estiveram em exposição e foram admirados pelas mães e por mais pessoas das familias das crianças.

Dentro de dias, alguns trabalhos mais modestos como toalhas, «napperons» e panos, serão distribuidos pelas familias das crianças.

Amanhã, ao meio-dia, a esposa do Chefe do Estado inaugura a segunda cantina que a Obra das Mães instalou no novo edificio escolar do Bairro de Alvalade.

Na quinta-feira, também a esposa do sr. general Craveiro Lopes visita o Centro de Serviço Social, que a O. M. E. N. mantém em Cascais. Ali será entregue o 4.º prémio do distrito de Lisboa ao casal constituido por José Jerónimo Duarte, trabalhador, e Marcelina Rosa, residentes em Alcabideche, concelho de Cascais, os quais tiveram 13 filhos, 8 dos quais são vivos. No dia seguinte, para fecho da «Semana», a M. P. F. inaugura um «lar» no edificio da sede do Comissariado Nacional, na Rua de Artilharia Um.

Cortejos de oferendas

O de Silves rendeu cerca de 300 contos

SILVES, 9—Calcula-se que cêrca de 5.000 pessoas se reuniram nesta cidade para assistir ao Cortejo das Oferendas em beneficio do Hospital Civil, festa que, pela primeira vez, se realizou neste concelho.

No cortejo tomaram parte mais de 200 carros das freguesias de Alcantarilha, Algoz, Armação de Pera, Pera, São Bartolomeu de Messines, São Marcos de Serra, de Silves, do comércio, da industria corticeira, de muitos agricultores, das escolas industrial e primária, dos caçadores, dos marítimos de Armação de Pera e do Futebol Clube de Silves, que apresentou um grupo folclónico de raparigas e rapazes que seguiam cantando e, ainda, um palanquim mourisco onde ia uma graciosa jovem vestida á moda agarena, e que era conduzido e ladeado por alegres rapazes trajando também á mourisca.

Todos os louvores são devidos á comissão organizadora, pelo entusiasmo com que trabalhou. Calcula-se que o cortejo tenha rendido mais de 300 contos.

O de Almodovar é no dia 23

ALMODOVAR, 8.—O Hospital da Misericórdia de Almodovar, com o fim de angariar fundos, promove no próximo dia 23 festejos no recinto do mercado desta vila, constando os mesmos dum cortejo de oferendas, verbena e baile, abrilhantado pela filarmónica da Casa do Povo.

Reina grande entusiasmo e regozijo entre os habitantes desta terra, que vêem assim grandemente beneficiado o seu hospital.

A vacinação com o B. C. G.

O prof. Lopo de Carvalho, pai do nosso estimado colaborador dr. Fausto Lopo de Carvalho, realiza amanhã, na Sociedade de Ciências Médicas, uma conferência sobre a inocuidade e o poder protector do B. C. G. A autoridade do conferente em matéria de tuberculose e o facto de entre nós ter sido posta em duvida a inocuidade da vacina têm contribuido para que a conferência seja aguardada com vivo interesse.

UM «BUICK»

Por 10$00

Sorteio em Dezembro corrente
Mais prémios de muito valor

Peça bilhetes á Comissão de Propaganda de

Inválidos do Comércio

Rua dos Fanqueiros, 221, 2.º, telef. 24357, Lisboa, que os envia para toda a parte

Prémio aliciante:
por 10$00

UM «BUICK»

Como «elas» falam e o que elas pensam...

E' uma mulher bonita, com todos os deliciosos pecados da mulher elegante. Fuma «Chesterfield» em boquilha de tartaruga com anilha de oiro, molda as formas divinas do seu corpo na Thilly e toma chá nas «boites» menos reclamadas. A boca, carnuda e pequenina, é um cravo vermelho de Granada e nos olhos a névoa dos belos prados nórdicos paira sob a penumbra do docel negro das negras sobrancelhas. Quando anda, lembra um corcel nervoso, detido pelas rédeas de uma civilização que ela venera viciosamente. Brinca por gosto com os diamantes caros que lhe pendem do colo de garsa e trinca com felina felonia um «creme-chantilly». Além disso, fala com implacável ironia dos maridos e dos vestidos das amigas, faz opinião, constroi frases que andam depois de boca em boca nas salinhas da alta roda. Nunca ouviu falar da Charneca do Lumiar, não lê livros que lhe não lembrem as tonalidades coruscantes das pedrarias nem os matizes preciosos de teia que ociosamente vai tecendo á roda dos seus dias. E' linda, fútil, pretenciosa, corpo para quem os homens sonham todas as criações loucas e divinas—e joga admirávelmente a canasta, á hora do chá e nas noites em que não há estreias nos cinemas elegantes.

O outro dia encontrei-a no Chiado. Era a hora lembrada em que as mulheres petulantemente exibem o ultimo modelo mais ou menos recenchegado de Paris. Parou, aparentemente para me falar, na realidade para que eu visse o seu chapelinho minusculo com belas pedrarias. Fingi que não lho notara e perguntei-lhe pelo seu ultimo livro—porque esta mulher bonita assina livros ousados que as amigas dizem que outros escreveram. Olhou-me, então, do alto da sua beleza, tirou da carteirinha um recorte de jornal e estendeu-mo:

—Pelo que diz a critica...

Não me detive, naturalmente, a ler os elogios que teceram á volta do seu encanto, fisicamente vestido pelas páginas afrodisiacas de um livro. E, quando eu supunha que ela ia visar-me com os seus ditos de gatinha mimada, via-a guardar com desprezo divino, o recorte do jornal.

—Um traste! Perversamente, compara o meu estilo com o de F...

—Mas isso é uma honra!

—Pois é. Ou, antes, seria, se antes o não tivessem comparado, no meu livro anterior, com o estilo de C...

Despedi-me dela com um sorriso de afecto do fundo da minha alma e, no dia seguinte, o Chiado comentava maliciosamente o «double-sens» deste diálogo em que—palavra de honra!—não pusera a minima malicia...

M. S. A.

O ABASTECIMENTO DO PAIS

O preço do queijo sobe

GOUVEIA, 9—Nos ultimos mercados regionais, o queijo da serra tem atingido preços exorbitantes, vendendo-se ao preço de 570$00 a arroba ou seja a 38$00 o quilo, e o mais barato, devido á não recomendada qualidade, a 450$00.

Abundancia de castanha — Em larga escala, está esta região a exportar castanha. Os negociantes compram-na activamente ao preço de 20 e 22$00 a arroba, havendo tendencias para subir.

Falta de azeite—Continua a notar-se grande falta de azeite, por todo o concelho, e algum que os vendedores ambulantes trazem é vendido a um preço demasiado. A quem competir pede-se que zele pelo publico consumidor.

Agentes e distribuidores em Lisboa:
A. Serra Campos Ferreira—Tel. 28949
Soc. Com. Reicarrera, Lda.—Telef. 4 3134

Um motorista da Companhia Carris «esculpiu» em madeira a prova da sua gratidão

Manuel António Ramos com alguns dos seus trabalhos

Manuel António Ramos nasceu há 27 anos, na freguesia do Espírito Santo, concelho de Mértola, distrito de Beja. Com um ano de idade, perdeu o pai, criando-se por aqueles campos escalvados sem nenhuma possibilidade de se instruir. Passou, no Alentejo, as «passas do Algarve», suportando pesados carregos, debaixo de chuva, por vezes, e na escuridão. Ardia, porém, no seu espírito uma chama criadora; e, assim, desde muito novo, inventava brinquedos que os outros rapazes invejavam e, entre outras habilidades, desmanchava e tornava a arranjar os fundos das cadeiras de verga...

O seu espírito inventivo era principalmente admirado pelos caçadores que passavam por aquelas paragens. Depois dos 15 anos, em Espanha, á força de vontade, aprendeu a ler com um companheiro de infancia.

A tortura das repetidas chuvas levou-o a estudar o fabrico duma capa que o protegesse; e, assim, sobre uma saca, colocou canas abertas ao meio, em forma de telha, com dois furos que eram cobertos pelo pedaço de cana seguinte, e outro que passava por detrás da cana, por onde passava um fio com que fixava as canas, fazendo um perfeito «telhado» sobre o corpo.

Vindo para Lisboa, trabalhou na «Shell», até que o sr. Luís Lopes, chefe dos armazens da Companhia Carris de Ferro, o conseguiu meter ali, como servente, há sete meses; depois, tirou a carta de condutor de veículos pesados, para prestar serviço nos autocarros.

O mês passado, como a revista «Lisboa Carris» promovesse uma exposição de trabalhos realizados por empregados da Companhia, nas «horas vagas», o nosso homem, utilizando uma agulha de máquina de costura e uma lima adaptadas a formão, e uma folha de serra e uma tirinha de aço, transformadas em facas de sapateiro, realizou três trabalhos em madeira, que despertaram grande interesse e que lhe valeram o primeiro prémio de escultura. Desses trabalhos, destaca-se um grupo escultórico que é a prova da sua gratidão ao sr. Luís Lopes, e que o representa dando ao trabalhador, ainda vestido de campónio, um pão, simbolizando o seu «pão de cada dia».

Manuel António Ramos cultiva, também, o humorismo, e entre os seus ultimos trabalhos, contam-se dois carneiros que faz enganchar um no outro, e um homem que um canário, ao poisar no poleiro da sua gaiola, faz descobrir-se, respeitosamente...

ABAIXO ÁS «GARGANTAS»...

As demolições na Rua de S. Bento

incluirão o pitoresco Pátio do Gil

(Continuação da 1.ª página)

A boca de entrada do situado a Norte—deu o Pátio do Gil.

Por sua morte, António Gil legou a sua sobrinha (por parte la primeira mulher) e cunhada (por parte da segunda), Genoveva Alexandrina, as casas, o pátio, um quintalão traseiro, a ermida de Santo António, contígua e que fundara.

Aquela Alexandrina casara com o capitão Jorge Roiz de Carvalho, mestre das obras reais, e passaram a habitar as suas casas do Pátio do Gil. Este casal teve dois filhos: Caetano e Maria do Carmo de São Boaventura, senhora que em 1802 casou com Teodoro Candido de Araujo, fiel da Junta dos Juros, filho do negociante de trigos, José Simões de Araujo.

Do casamento, nasceu ali, no prédio do lado Sul, em 28 de Abril de 1810, um rapaz que recebeu o nome de Alexandre, baptizado dois dias depois, na ermidinha da casa. O padrinho foi o boticário do Salitre, Luís Herculano de Carvalho.

Esse rapazinho veio a ser o grande Alexandre Herculano Carvalho e Araujo, que ao nome de Herculano (a avó era Alexandrina) acrescentou os apelidos do boticário padrinho, e o de Araujo de seus pai e avô.

Em 1825—tinha Herculano 15 anos—os pais venderam os seus prédios da Rua de S. Bento, e entre eles o grande, n.º 458, á viuva Marques e Costa, que o transformou quase radicalmente, e chegou ao estado em que hoje está. O prédio do lado de baixo—velhissimo—sofreu apenas leves retoques.

Muito mais tarde foi tudo adquirido pelo banqueiro António José Gomes Neto, e até há dias, era de D. Maria Leonor Appleton, cabeça de casal dos herdeiros de Carlos Appleton. Em 1916, o edifício principal era uma marcenaria, e em 1 de Janeiro de 1919, instalou-se no andar nobre a Academia Recreativa Desportiva Nacional, que há dias, posta na rua, acabou a sua vida associativa. Os 21 inquilinos que o bloco do Pátio do Gil tinha já foram despejados, menos uma oficina de madeiras

Depois da venda do prédio da Rua de S. Bento—não imediatamente—Alexandre Herculano residiu na Ajuda, numa casa junto ao palácio, que era do avô, Jorge Roiz, mestre das obras reais.

Sobre a verga do portão n.º 458 do Pátio do Gil foi colocada há 41 anos e tal, uma lápida de mármore que reza: «Nesta propriedade nasceu em 28 de Março de 1810 o grande historiador português ALEXANDRE HERCULANO. Comemorando o 1.º centenário do seu nascimento coloca-se esta lápida por iniciativa da Academia de Lisboa». Há erro: não foi em 28 de Março, mas em 28 de Abril, segundo o atesta a certidão de baptismo. Herculano é que induzira em erro, por inexacta informação. Matos Sequeira pôs a questão a limpo.

E aí está. Está que vai desaparecer tudo dentro de poucos meses, o prédio maior com ar vagamente palaciano, o de baixo, com ar velhinho, os casebres interiores dos pátios do Gil e do Cabeleira, tudo o que se estende dos n.os 444 a 458. Os pequenos velhos prédios, para baixo, até á esquina da Rua da Imprensa Nacional, n.os 432 a 442, e que pertencem ao dr. Fernando Emidio da Silva—julgamos que não serão expropriados. Mas impõe-se-lhe reedificação ou restauro.

UM ÊXITO DE LIVRARIA

Por se ter esgotado, em duas semanas, o livro do nosso estimado camarada Marques Gastão. «Os ultimos dias da rainha D. Amélia», constituido por páginas de reportagem, com gravuras e documentos inéditos e fotocópias dalgumas das derradeiras disposições da viuva de D. Carlos, foi já posta á venda a 2.ª edição.

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA ★ RUA DO ALECRIM · 69 · LISBOA

VIDA MUSICAL

Concerto no Teatro Monumental

O Teatro não é bem monumental, já toda Lisboa o sabe. Logo de inicio, a denominação está a dar uma alteração de sentido (de acordo que sem importancia de maior...) O edificio que compreende o teatro, de dimensões medianas, um cinema grande, e uma pequena sala de concertos ou, naturalmente, conferências, é que é monumental.

O teatro corresponde satisfatóriamente ás exigências de uma boa audição musical. Se se fizer, ou se adaptar, um cenário com alguma profundidade, é natural que as sonoridades possam ser enriquecidas.

A estreia de uma possivel temporada de musica séria no teatro fez-se com o primeiro de três concertos, (para condizer com Três Valsas ,e Três segredos?) pela nossa já conhecida Orquestra de Camara de Viena. Foi pena não se ter dado com um concerto por elementos nacionais. A hora e o dia não nos permitiram ouvir desta vez uma boa parte do programa; mas temos todo o interesse em procurar não perder um movimento musical de antes de jantar que se está acentuando.

Na Orquestra de Camara de Viena, distingue-se grande contingente feminino e jovem. Continua a dirigi-la Franz Litschauer, em quem louvamos a manifesta simpatia pela musica verdadeiramente contemporanea. Do que pudemos ouvir, justamente, o que menos queriamos perder eram as duas peças para orquestra de arcos, de Schostakovitsch; na primeira, é muito sensivel o debate numa linguagem de compromisso, mas tem garra dramática, sentido de desenvolvimento e coloridos intensos; a segunda, na sua vivacidade, é mais fácil de defender. A execução, em ambas, pareceu-nos do melhor que nos podem dar Franz Litschauer e a sua orquestra. A seguir, uma Sinfonia, em sol maior,, de Haydn,—hoje chamavam-lhe uma «Sinfonietta»,—apesar da imperfeita execução, regalou-nos pela sua frescura e graciosidade.

Aguardamos os outros programas, para mais apreciações sobre os elementos da orquestra.

Concerto Sinfónico no Tivoli

Os destinos da Juventude Musical Portuguesa devem ser orientado de modo a propagar a boa cultura musical. Assim o entendeu quem organizou o programa pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Pedro de Freitas Branco, com a colaboração de um grupo de cantores: Maria Isabel Moreira, Natália Viana, Zita de Freitas e Hugo Casais, todo consagrado a Mozart, solenizando o 160.º aniversário da sua morte. Mas fez-se sentir a falta de um comentário adequado, escrito ou falado. Orquestra e solistas também não deram interpretações igualmente buriladas e devidamente caracterizadas. De acordo, que dar estilo e segurança a cantores tão pouco defendidos pela possibilidade de uma verdadeira carreira não é tarefa fácil.

Nas aberturas das óperas «Cosi fan tutte» e «Flauta encantada», não deixou Pedro de Freitas Branco de evidenciar a finura e a precisão ritmica que sabe comunicar á orquestra, e o seu sentido dramático na abertura da ópera «D. João». O que nos chocou, francamente, foi a desleixada execução da formosa e célebre Sinfonia em sol menor.

Casa cheia e desejo dos jovens de corresponder com aplausos calorosos á musica que lhes é oferecida.

FRANCINE BENOIT

Concerto de Laurindo Garcia e de Albertina Saguer

O tenor Laurindo Garcia dará esta noite, pelas 21 horas e 45, no Conservatório Nacional, um recital em que interpretará Schumann, obra de excelente escolha. Os complementos serão feitos pela distinta pianista D. Albertina Saguer, que interpretará também algumas peças a solo.

Curso livre de canto italiano da Academia de St.ª Cecilia, em Roma

Como se verificasse não ser suficiente o tempo para a apresentação dos pedidos de admissão ao curso livre de canto italiano, a Academia de Santa Cecília, em Roma, resolveu consentir a admissão com moderado atraso, mantendo-se, porém, a obrigação de suster o exame de admissão.

Um concerto no Conservatório

A Associação Escolar do Conservatório Nacional e a Juventude Universitária Católica Feminina promovem no próximo dia 13, ás 21 e 45, no Conservatório, um concerto em que colaboram os professores Ana de Brito Aranha, Izaura Pavia de Magalhães, Maria Cristina Lino Pimentel, Abreu Mota e Campos Coelho.

Serão executadas obras de Schubert, Purcell, Brahms, Cesar Franck e Schumann.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja paroquial de Santiago, de Alcacer do Sal, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Costa Bico, filha da sr.ª D. Adelaide da Costa Bico e do sr. Augusto Mario Bico, proprietário e comerciante naquela localidade, com o sr. Manuel Jorge Figueiredo de Moura Didelet, filho da sr.ª D. Maria Cristina Figueiredo de Moura Didelet e do sr. Eugénio Francisco Didelet, industrial. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua irmã, sr.ª D. Maria Natália Bico Marques, e seu pai, e, por parte do noivo, seus tios, sr.ª D. Olivia Figueiredo de Moura Dinis Sampaio e sr. Luis Filipe Figueiredo de Moura, tendo o reverendo António Monteiro Dias dirigido uma alocução aos noivos. Após a cerimónia religiosa, foi servido, em casa dos pais da noiva, um finissimo «copo de água», seguindo os noivos para o Norte, em viagem de nupcias.

MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES, ÁS 20,45 E 23 HORAS
Grande exito da extraordinária e hilariante comédia
SUA EXCELÊNCIA O «BEBÉ»
Com Vasco Santana, Maria Helena, Elvira Velez, Alberto Ghira, Henrique Santana, Rosa Silvestre e Maria Alberta

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Delorges Caminha foi convidado pelos artistas Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro para tomar parte no desempenho de uma peça.

—Para o elenco que, no Teatro Variedades, vai desempenhar a nova revista «O' Papão vai-te embora», foi contratada a actriz Hortense Luz.

—Regressa amanhã a Lisboa, a companhia de revistas que, no Teatro Sá da Bandeira, ali esteve a representar a revista «Não me digas».

—No Politeama foram esta manhã exibidos filmes culturais brasileiros, apresentados pelo actor Delorges Caminha.

—Consta que a temporada da companhia brasileira de comédias Dulcina-Odilon, no Teatro Avenida, poderá ser prorrogada por mais 30 dias.

—Para o Rio de Janeiro seguiu no vapor «North King» a actriz Dina Teresa.

—Na próxima semana, estreia-se no Coliseu uma nova companhia de circo.

—No espectáculo que no dia 13 se realiza no Coliseu do Porto, toma parte o tenor Tomé de Barros Queirós.

—A actriz Maria Luisa fará parte do elenco da companhia de revistas que brevemente começa a ensaiar no Teatro Maria Vitória.

—A actriz brasileira Joana d'Arc, primeiro prémio do concurso «Raínha do Teatro Brasileiro» do corrente ano, participa do elenco da companhia de revistas que vai começar a ensaiar a revista «O Samba já dança o Fado».

—Regressou ontem do Porto, o empresário Guiseppe Bastos.

—O tenor José António chega do Brasil depois de amanhã, no avião da Panair.

Alegria só no Coliseu!

Ultima semana! Hoje, em espectáculo da moda, as atracções deslumbrantes da grande companhia de circo. A jaula da morte. Os reis dos palhaços. Chimpanzés malcriados

Esta noite, apoteose no circo. A grande e sensacional companhia do Coliseu, replecta de numeros maravilhosos e de atracções extraordinárias, apresenta-se no mais grandioso programa, em espectáculo da moda. Entre os seus numeros empolgantes, destacamos: Joe Miltan, formidável aramista; Docsansky os seus terriveis leões; os chimpanzés mais malcriados do Mundo; e a linda Dandy Marny, a mulher mais formosa do século e tambem a mais feia. Como pode suceder isto? Eis um mistério perturbante do circo, que, entre a alegria rutilante dos palhaços, e os 3 Wars Actis, cozinheiros cómicos, que fazem um jantar no espaço, pondo os pratos e os convivas a dançar, o publico deve descobrir. Ultima semana!

Terças-feiras classicas no Tivoli

Amanhã, ás 18 e 15, «Casa Cercada», comentada por Casais Monteiro

Vai exibir-se, amanhã, ás 8 e 15, no Tivoli, em versão integral, o impressionante filme inglês «Casa Cercada», considerada a melhor obra de Carol Reed, que é também o autor do «Terceiro Homem», e em que James Mason, Rober Newton e Kathleen Ryan desempenham papeis de primeira grandeza. Será precedido de um comentário de Casais Monteiro.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA da verdadeira obra-prima do cinema francês FEZ-SE JUSTIÇA! E' uma superprodução de André Cayatte admirávelmente representada e realizada que obteve o 1.º PREMIO INTERNACIONAL DA BIENAL DE VENEZA. O publico de Lisboa tem ocorrido ao elegante cinema da Avenida para aplaudir FEZ-SE JUSTIÇA, uma das melhores películas da actualidade.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Crime e castigo».
TRINDADE—A's 21 e 45—«O tribuno».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 23—«Chuva».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«As três valsas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Sua excelencia o bébé».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.

CINEMAS

S. LUÍS—«A mulher que nasceu ontem».
TIVOLI—«Fez-se justiça».
EDEN—«A taberna de Nova. Orleans».
S. JORGE—«Três grandes amigos».
POLITEAMA—«Ave do Paraiso».
MONUMENTAL—«Três segredos».
GINÁSIO—«A vida pertence a Deus».
CAPITOLIO—«Em marcha!».
ODEON E PALACIO—«Ivone e Tótó».
OLIMPIA—«O monstro invisivel».
TERRASSE—«O pai é avô».
LIS—«Canção pagã».
JARDIM CINEMA — «Crepusculo dos deuses».
PROMOTORA—«O grande Elias».

Caminho do Estoril
TEL. 730
HOJE
No «WONDER-BAR»
serviço de jantares e ceias
Orquestra de ALMEIDA CRUZ
e o conjunto de
TONY AMARAL
com o animador MAX e a vocalista Teresa Maldonado
Quinta-feira, 13
SENSACIONAL ESTREIA
da grande bailarina exótica
MARLENE STARR
(Quatro meses consecutivos no «PALLADIUM», de Londres)

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje e todas as noites, ás 21 e 30 prefixas, o enormissimo exito
CRIME E CASTIGO
com toda a Companhia.

AVENIDA 2 SESSÕES A's 20,30 e 22.45
Extraordinário êxito da sensacional e discutida obra de Somerset Maugham
CHUVA
Numa genial criação de DULCINA com Odilon e o famoso conjunto da COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIAS

TRINDADE HOJE A'S 21,45
Tel. 20000
Grande exito da famosa peça de Paul Bourget, tradução de Manuel Fragoso
O TRIBUNO
Com Alves da Cunha, Samwel Diniz, Assis Pacheco e um Grandioso Elenco Artistico

O FILME QUE VENCEU PELO DRAMATISMO E PELA EMOÇÃO!
UM ÓDIO FEROZ QUE LEVA AO CRIME!
UM AMOR ARDENTE QUE FAZ VIBRAR!
EM PLENO EXITO NO
EDEN
o grande exclusivo de
TALMA FILMES
COM
ERROL FLYNN
A TABERNA DE NOVA ORLEANS
com MICHELINE PRESLE
AGNES MOODRHEAD - VINCENT PRICE - VICTOR FRANCEN
UMA CRIOULA AMBICIOSA APAIXONA-SE POR UM ARROJADO CAPITÃO DO MAR
UMA LUTA DE MORTE ENTRE DOIS INIMIGOS. ARRASTA DOIS BANDOS PARA UMA BATALHA

Tantenha a tradição comprando nas ourivesarias joias, pratas e filigranas portuguesas para os seus presentes de Natal.

Rua da Glória, 57
Telefone 25140

RITZ CLUB APRESENTA A ORQUESTRA

THE ROYAL JAZZ

com a gentil vocalista **Julieta Rodrigues** e o cantor **José Gouveia**
num grandioso programa com as vedetas
Conchita Montalvan-Izabelita Tomaz-Dina Lupe-Pepita Soler
ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA

TUDO E' MAIS BARATO!

UNIPREÇO

Da fábrica ao público!
Sem intermediários!
RUA SANTA JUSTA, 109

UMA NOVIDADE EM LISBOA

UNIPREÇO

INAUGURAÇÃO EM BREVE
R. Santa Justa, n.º 109 (ao elevador)

ALFREDO MARCENEIRO

A TIPOIA Restaurante Típico BAIRRO ALTO

Sob a direcção da castiça cantadeira ADELINA RAMOS
ALMOÇOS ◆ JANTARES ◆ CEIAS ◆ Cozinha portuguesa
Todas as noites a TIPOIA apresenta o melhor programa de FADOS e GUITARRADAS com o consagrado
ALFREDO MARCENEIRO—ADELINA RAMOS—XAVIER PINTO—MALY SOCORRO—JAIME SANTOS, o melhor guitarrista português, e o seu viola **PAIS DA SILVA**
Para almoçar bem e barato: A TIPOIA

A' população de Algés

A OURIVESARIA ALGÉS, lembra a todos os seus clientes que tem os mais lindos brindes aos melhores preços, para a próxima quadra festiva.
Av. Combatentes, 13-A Telef. 523

O VELHO PORTO
Niepoort
sabe...
...a quem sabe

Niepoort & C.ª—Telf. 21028—Teleg. Niepoorteo—Distribuidores: Porto Rua Almada, 246—Telf. 25143 — Lisboa — R. Corpo Santo, 16 — Telf. 25498

LUSO

Celeste Madeira

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889
Hoje (Até de madrugada)
Animador *Filipe Pinto*
Canções e Fados — por, Alice Magina, Alberto Costa, Amélia Maria (reaparição), Fernando Correia, Celeste Madeira e o Sério - Cómico Joaquim Cordeiro. Solos por Camarinha e Miguel Ramos.

MAXIME O UNICO DANCING COM AQUECIMENTO

HOJE: DESPEDIDA da formosa bailarina LOLITA VALADARES

O SUPER ÊXITO DE 1951:
DOLORES y FERNANDEZ
OS EMBAIXADORES DO BAILE CLASSICO ESPANHOL

A simpatiquissima parelha **HERM. ORO-TELLO**
CHARITO MORENO **ROSITA ISART**

ELO PLAZA, PILAR ARROYO, EMILITA MORALES
CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS e JOSÉ' MESQUITA E A SUA ORQUESTRA
com o cantor **ARTUR RIBEIRO** com a estilista **ELSIE BAYRON**

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
AR CONDICIONADO
EM PLENO EXITO A PARELHA ACROBATICA
MAYTE BETANCOR ET ROUXEL
E TODO O ELENCO ARTISTICO DO **CRISTAL,** com
Maria Graciette / Conchita y Sandra / Lolita Calvo
Esther Gonmar / Esmeralda de los Reys / Maria Antonieta
Paloma Blanca
E AS EXTRAORDINARIAS ORQUESTRAS
BLUE SKIES com os cantores Albino Gomes e Mário Jesus | **CARAVANA** com o cantor da moda CARLOS ROCHA
BREVE: SENSACIONAL SURPRESA

Sousa

Apresenta as mais altas novidades em
Fazendas de lã, Veludos, Sedas, Rendas
Malhas exteriores e Bijutarias
Rua Garrett, 76/78 — Telefones 29101/33439 — LISBOA

OLIMPIA CLUB Apresenta um espectáculo de categoria

Grandioso êxito da bailarina **FELI SUAREZ** A maior estrela coreográfica do momento
Num sensacional programa cheio de atracções e de novidades com
DAKON notável artista alemã | **SAMETZKY** vedeta do baile francês | **CARMEN UBILLA** gentil bail. e cancionista
DOLORES GALLARDO — TONY SANDERS — MELITA MARTIN
e a dinâmica **ORQUESTRA OLIMPIA** com o seu cantor **Gill Romero**

São Luiz
A MULHER QUE NASCEU ONTEM
Engraçadissima comédia, com Judy Hollyday
T. 27172 - As 21.30 «Matinées» às 15.15 e 18.15

TIVOLI 2.ª semana de êxito
FEZ-SE JUSTIÇA
A célebre obra-prima francesa, com Michel Auclair e Jacques Castelot
Telef. 50595 A'S 21,30 «Matinées» diárias

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30
Grandioso exito do extraordinário filme
Ave do Paraíso
(EM TECNICOLOR)
com Debra Paget, Loui Jourdan e Jeff Chandle
A's 18.15 (precos reduz.): O mesmo filme

EDEN
A TABERNA DE NOVA ORLEANS
Telef. 20768 A'S 21.30
com o extraordinário Errol Flynn e Micheline Presle
«Matinées» às 15,30 e 18.15

CINEMA **MONUMENTAL** TEL. 55130
A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª semana da história dramática
TRÊS SEGREDOS
com Eleanor Parker, Patricia Neal e Ruth Roman

SÃO JORGE
SESSÕES ás 15-18-21,30
TRÊS GRANDES AMIGOS
com Stewart Granger, Walter Pidgeon e Robert Newton; GERALD SHAW, em orgão de cinema
Plat. 54153 - Bal. 54154

ODEON A's 21 e 30
PALÁCIO A's 21 e 30
Só hoje e amanhã:
IVONE E TOTÓ
A mais extraordinária e talentosa interpretação de TÓTÓ
«Matinées» diárias

CAPITOLIO EM MARCHA!
Hoje: Despedida do grande êxito
A'S 21 e 30 Telef. 27493
com Danny Kaye numa deslumbrante farsa musical

GINÁSIO A's 21 e 30 Tel. 20556
Só hoje a amanhã:
A vida pertence a Deus
com Luise Ulrich e Hans Nielsen
«MATINÉES» DIARIAS

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
A rosa negra
O génio no colégio

LIS Tel. 48560 A's 21,15
Canção Pagã
O VALE DO DESTINO

TERRASSE T. 20917 — A's 21
O pai e avô TRAIDOR

CASINO ESTORIL A s 21,30
Meu louco coração
com Dana Andrews

Peito às balas

Eis uma fotografia que, melhor do que as palavras, elucida expressivamente sobre a forma como o Porto marcou o seu segundo golo, vendo-se, já batido e atrasado, o guarda-redes, ao passo que Diamantino quase entra com a bola nas balizas, apesar da tenaz oposição do melhor defesa dos vencidos (Baptista)

E cada vez, neste País á beira-mar plantado, custa mais fazer ou constuir futebol de qualidade. *Há uma* preparação *como nunca se viu, todos nos esfalmamos na prática e divulgação dos princípios tácticos, a verdade simples e nua, cortante, é que o futebol que se está a praticar no campo não corresponde. De quando em vez os grupos saem-se com excelente prova, mas logo a estragam com uma contraprova deplorável. Assim sucessivamente... Não interessa investigar as causas, pelo menos, de momento, que geram um bom jogo em meia-duzia sofriveis, importando agora apreciar os factos.*

Os jogadores, numa percentagem maior do que seria para desejar, logo que entram no rectangulo, como que perdem o fio do raciocínio, querendo impôr-se, e ao seu grupo, pela força de vontade, coragem e genica, olvidando que, entre dois adversários frente-a-frente, o vitorioso será aquele que, defendendo-se do adversário, saiba aguardar com calma e astucia o momento para cair a fundo, dominando-o então. Tenha frieza e manha.

Ao redor da Tapadinha estavam milhares de pessoas! A verdade é que toda esta gente viu a todo o momento golpes de fácil execução não serem realizados, preferindo o homem com a bola nos pés *correr muito com o cautechu, dando tempo á boa colocação do antagonista, tornar a jogada confusa, difícil e complicada, passar com desacerto total, isto é, fazer tudo menos* jogo de combinação. *Já não nos deferimos ao estilo do futebol da Tapadinha, que o adepto de hoje sabe muito bem condenar, de golpes sempre para o ar quando a relva é tão acolhedora, de choques rudes, de pontapés a esmo. Queremos insistir apenas na espantosa falta de serenidade e ponderação de que os jogadores dão provas. Quando os desafios assim decorrem, o grupo que ganha dá pulos de contente no final devido á função que os pontos desempenham; no fundo ambas as equipas deviam sentir-se tristes e amachucadas.*

O desafio teve um trecho de grande emotividade, o que nada tem a ver com espécie de jogo. *Foi a página do fim, após o golo unico do Atlético, na tentativa desesperada para alcançar o empate, já que a vitória fugia. Mas os homens da defesa do Porto deram o peito às balas, e as suas redes ficaram apenas com o buraco feito por essa bola de David.*

A defesa foi o grande trunfo portuense, a sua melhor carta em todos os momentos, mantendo-se firme e ligada, o que não significa que todos os seus elementos tenham jogado bem em todos os momentos e golpes. Mesmo, porém, que o lance lhes haja saido mal, uma vez por outra, o certo é que a sua força e actividade teve o predominio em campo, no que se passou, não devendo admirar que tivessem cedido na ultima página, pois o que causa verdadeiramente pasmo é sentir que esses rapazes ainda tinham alguma força e energia no dramático periodo, não se deixando afogar e afogando o grupo.

E' certo que a Sorte do Jogo *abandonou o Atlético e protegeu o Porto, fugindo como tantas vezes sucede para o lado do mais forte. Não falando de outros golpes, menos belos, queremos afirmar que raramente um centro-dianteiro desenvolverá com tanta certeza, rapidez e fulgurancia dois* remates de cabeça, *um antes outro depois da bola solitária, como Ben David, o melhor jogador na Tapadinha, Mestre na arte do futebol, remates a quem as traves causaram grande e irreparável prejuizo e desgosto. Se na realidade isto nos parece exacto, também se deve afirmar que a equipa lisboeta não revelou talento para dominar a Sorte e fazé-la fugir, envergonhada, pois o sulco ou a brecha aberta por Ben David nunca foi aproveitada pelos seus companheiros, e um só homem (relembre-se Martinho na ultima página) que havia de fazer, ou que podia fazer?*

Classifiquemos o Porto como uma equipa valente, destemida, astuciosa. Veja-se que a linha dianteira quase que não nos deixou a miragem de um lance colectivo pleno de movimento e interesse. E, no entanto, fez dois golos, de boa exploração e aproveitamento. E' que esses golos, marcados pelos dianteiros, têm ainda a marca da actuação da defesa portuense que, ao ser carregada, aliviou em geral com segurança para longe, permitindo o aproveitamente de Ernani, homem que talvez se faça jogador, e de Diamantino, havendo numa e noutra hipótese a colaboração de várias unidades atléticas, apanhadas em falso e sem aviso prévio. Porque, caso curioso, não se pode dizer que as bolas portuenses sejam resultante de contra-ataques, *pois isso pressupõe um plano de aproveitamento de condições e circunstancias favoráveis, e os tentos resultaram de lances fortuitos ao ser arremessada a bola para a frente.*

A defesa do Atlético esquece-se, algumas vezes, que não possui elasticidade nem rapidez para acompanhar ousadamente os movimentos atacantes do seu team, *e torna-se vitima desse esquecimento. Se as pedras do seu conjunto estivessem ainda bem distribuidas no rectangulo, tal defeito não assumiria as proporções que assume, mas a verdade é que essa distribuição peca pela falta de harmonia, vendo-se recantos muito povoados e outros sem viva alma, acontecendo até as pedras do Atlético baterem umas nas outras, produzindo aspecto assás desagradável, só por si uma áspera condenação da engrenagem.*

Uma breve apreciação aos jogadores auxiliará a interpretação da partida, apesar de já a considerarmos suficientemente esclarecida: Barrigana não teve êrros, dando-nos intervenções brilhantes (é de condenar a forma como se defende de pretensas colisões adiantando sempre uma das pernas, como espada em riste); Carvalho foi o melhor dos três da defesa, *toda esta no mesmo diapasão de energia, pois Virgilio desferiu vários pontapés tortos e Alfredo cometeu muitas* faltas; *Joaquim e Romão, activos, aquele acorrendo muito bem a lances perigosos; Diamantino e Ernani constituiram a boa asa perigosa, não passando os outros três, Monteiro da Costa, José Maria e Quim do nivel da boa vontade e apego á luta.*

Do lado do Atlético atrevemo-nos a dizer que, em forma, *Ernesto está alguns furos acima de Correia, que não nos pareceu absolutamente isento de culpa, pelo menos, no segundo tento; Baptista brilhou ainda, o que coloca bastante na sombra Armindo e o jovem Vitor Lopes; Morais esteve muito em acção sofrendo, contudo, as consequências do seu companheiro, Vitor Gaspar, pesado e lento, se deixar manobrar; Martinho, o unico homem na sua linha que sabe combinar com Ben David, jogou teatralmente para fora e ás vezes pouco para dentro; de Ben David repete-se que está todo ele um Mestre; Armando, sem fôlego; Rogério, não engrenando; Silva Pereira, com o agachar-se, tornando-se mais pequeno.*

Se todas as arbitragens fossem como as de Paulo de Oliveira, juiz de campo, que merece ser respeitado, já não seria mau, ou melhor, seria bastante bom. Cumpre-nos, no entanto, perguntar:—O que é isso da obstrução *na sua disposição moderna?—Se, um grupo, com evidente intenção de* passar tempo *demora a pôr a bola em jogo e lança-a propositada e constantemente para fora do rectangulo não será justo, mesmo obrigatório, acrescentar alguns minutos á hora e meia, não deixando a partida finar-se no preciso nonagésimo minuto? A' consciência dos bons árbitros, os outros não interessam, submetemos estes simples reparos para revisão futura.—TAVARES DA SILVA*

DESAS

no

Eis um jogo que deu exactament
va previsto. Referimo-nos ao Ben
ta, no Campo Grande. Os «enca
denunciando abaixamento de form
zados, por seu turno, situavam-se
que correspondia a evidente melh
pa. Já se sabe que o Boavista pr
dificultar a tarefa dos adversários,
do sai do seu campo e esses adver
alto coturno.

De modo que a ninguém pode
dido haver o Benfica deparado c
lho no seu proprio terreno. O Bo
-se a seguir o caminho que melhor
para contrariar os desejos de vitóri
tas e, simultaneamente, poderá ter
numa fuga surgiria um golo que
triunfo. E, de aí, o ter o grupo do
tado toda a primeira parte a tácti
lho», fazendo recuar Fernandito pa
lante, colocando Ramon a médio
risticas defensivas, atrasando aind
pondo Fernando Caiado na terra
chamemos-lhe assim, a servir de
passagem da defesa para o ataque
do aos extremos e avançado centr

O jogo, com este dispositivo do
tornou-se globalmente defensivo d
e ofensivo da parte benfica. Simpl
os visitantes se acantonaram na de
tando todas as brechas para contr
pidos, nem os lisboetas souberam
designios dos adversários. Deu-se
de atracção ...O Benfica, contrária
lhe convíria, meteu-se a jogar prát
meió do terreno, táctica que teve

Uma abertura fulguran

decidiu o pleito do Bar

Há certos encontros de futebol que se transformam em atracção irresistvel. Multidões procuram viver sofregamente todos os momentos dessa luta desportiva, que se para uns é por vezes de tão efémera duração como as rosas de Malherbe, para outros quase representa uma eternidade... Muitos espectadores vibram intensamente, tanto ou ainda mais que os protagonistas do prélio.

O desafio que ontem se disputou no laborioso Barreiro enfileirou entre os acontecimentos futebolisticos de real projecção. Porque o Barreirense dispõe de equipa que deseja ardentemente tornar-se digna de uma região fértil na descoberta e preparação de verdadeiros «ases»; e porque o Belenenses, clube dos mais populares no País, depois de haver, durante algumas épocas, conhecido plano secundário no conceito futebolistico nacional, surge alfim animado da ambição, aliás legítima, de retomar a senda dos extraordinários êxitos. Os inumeros adeptos do clube da Cruz de Cristo rejubilam intensamente. E por isso estão dispostos a apoiar em massa os seus representantes, onde quer que eles lutem pelo prestígio das suas cores. Os jogadores sentem bem a responsabilidade que sobre eles pesa. Um subito desabar de ilusões representaria machadada cruel no animo de muitas centenas de pessoas já habituadas ao ambiente de alegria e de optimismo. Suportar-se-ão sempre assim, com menos filosofia, as agruras da derrota...

Eis, decerto a melhor explicação psicológica para a maneira extraordinàriamente decidida e impetuosa como os belenenses abriram ontem as hostilidades no «velho-novo» can
sio, não se atemorizando, nem p
nem sequer procurando auscultá-la
instantes, com as virtudes que s
aliás sem exagero, á equipa adve
algo de inusitada e de grandiloqu
vel manifestação de confiança, d
e do puro clubismo. Agitavam-se fr
bandeirinhas do Belenenses. Tren
grimas em muitos olhos.

O demoniaco andamento que ini
jogadores belenenses imprimiram á
rotou moral e fisicamente os barrei
gostam de desenvolver um pouco
sadamente os seus esquemas ofen
ram, pois, perturbados com a dis
animava os belenenses

O ímpeto e a rapidez descon
lisboetas diminuiram gradualment

(Continua na página segu

O jogo da Tapadinha visto por Fernando Bento

Nuns escassos minutos pode o fogo destruir todo o prod
vida de trabalho

Segure os seus haveres na

ULTRAMARINA

Sede em Lisboa: Rua da Prata, 108 (edificio próprio)—Telef. 327
(Expediente) 25876 (Direcção)

SSOSSEGO
Campo Grande

o que esta-
ica—Boavis
nados» vêm
. Os axadre-
uma posição
ria da equi-
cura sempre
nesmo quan-
ários são de

ter surpreen-
m um esco-
vista dispôs-
lhe convinha
dos lisboe-
pensado que
lhe desse o
Bessa adop-
a de «ferro-
a defesa-vo-
om caracte-
Serafim e
de ninguém,
«barca» de
este l'mita-

portuenses,
parte deles
smente, nem
esa, aprovei-
-ataques ra-
contrariar os
m fenómeno
ente ao que
amente pelo
como conse-

te

reiro

po do Ros-
r sombras,
em breves
atribuiam,
sária. Teve
essa notá-
tenacidade
neticamente
luziam lá-

ialmente os
partida der-
enses. Estes
nais repou-
ivos. Fica-
osição que

rtantes dos
como é

nte)

to duma

5-32726

quência um congestionamento em frente das redes de Reinaldo e, portanto, complicações para os atacantes.

Na segunda parte, o Boavista mudou de táctica. Passou ao sistema WM puro... Mas continuou a aplicar-se numa organização defensiva, que é, aliás, a caracteristica de fundo daquele sistema. Os médios, Fernandito e Serafim, entregaram-se, normalmente recuados, a marcação estreita de Rogério e Arsénio. E conseguiram o seu objectivo, até porque ambos os interiores benfiquistas se retraíram... De resto, o Benfica persistiu nos ataques pelo centro do campo, erradamente. Quando se decidiu a mudar de plano e a utilizar com maior frequência os seus velozes extremos, os «encarnados» puderam criar muitas oportunidades de golo, mal aproveitadas, porém. Porque a primeira bola saiu de um livre indirecto na grande área, com remate de Rogério, para fora, desviado ao fazer tabela nos pés de um adversário. E o segundo foi produto de um momento de inspiração de Águas, que teve nesse lance o melhor pormenor do desafio. Um grandissimo remate, daqueles que levam o golo consigo desde que partem dos pés de quem chuta...

Depois deste segundo ponto o Boavista teve um periodo de enfraquecimento. E o Benfica, numa toada de jogo mais largo, mais amplo, podia ter feito subir a marca. Mesmo considerando que Reinaldo, nas redes do Boavista, estava a jogar bem. É interessante salientar: o Boavista arranja sempre um «keeper» capaz, quando menos se esperava.

E aqui está como o Boavista voltou a fazer das suas em Lisboa. Táctica adequada ás circunstancias, vigor, por vezes excessivo, de alguns elementos, tudo se conjugou para que o Benfica encontrasse um escolho que dificilmente conseguiu tornejar. As dificuldades amontoa-

BENFICA-BOAVISTA — Corona revela, neste lance acrobático, a sua agilidade...

ram-se-lhe... E manda a verdade que se diga: a turma do Campo Grande nem sempre, com muita frequência mesmo, soube utilizar o... contra-veneno.

No «onze» boavista todos os jogadores deram o melhor do seu esforço. Queremos dizer a Serafim que a sua classe de jogador internacional o deve tornar mais comedido, evitando gestos que são absolutamente impróprios. Com outro árbitro, mais disposto ao «barulho»—apesar do juiz de campo se chamar Manuel Barulho...— Serafim não teria terminado o desafio. Diga-se isto no próprio interesse de um excelente jogador. Fernando Caiado, numa tarefa de sacrificio na primeira parte, merece uma chamada especial.

O Benfica atravessa uma fase de abaixamento de forma. Há pedras em precária condição física: Arsénio, Águas... Outras em forma menos apurada. O conjunto ressente-se, inevitavelmente. E ontem, no Campo Grande, a segunda bola foi recebida com uma explosão de alegria que, em partes iguais, reflectia admiração pelo remate de Águas e, finalmente, a tranquilidade... Os benficas da tribuna passaram por transes dificeis, porque o empate esteve muitas vezes á vista... Ainda que, em boa verdade, não fosse esse o resultado ideal. O Benfica venceu bem.

O sr. Manuel Barulho pecou por falta de autoridade.

MANUEL MOTA

Á atenção dos sócios do A. C. P.

Fim de Ano na Madeira

Lembra-se que esta excursão a realizar no paquete «LIMA» é dedicada ao Automóvel Clube de Portugal, cujos sócios gozarão de um desconto especial.

Agência de Viagens Zépa, Lda.

Rua do Capelo, 22 (mesmo em frente ao Governo Civil). — Telef. 31253 — LISBOA

PELES

Também temos Estolas de Raposa, a 1 000$00
Casacos de peles, a menos de 1.000$00 etc., etc.
Mas não aconselhamos...
Prefira peles de boa categoria.
Av. Defensores de Chaves, 32-r/c.
Telef. 70296

A equipa de óquei em patins do Benfica que, com brilho excepcional, ganhou, pela primeira vez, o respectivo campeonato nacional

Benfica, campeão nacional
de óquei em patins

Pela primeira vez vai o Benfica inscrever o seu nome na lista dos campeões de Portugal de óquei em patins.

O Sintra, campeão dos dois ultimos anos, baixou bandeira e anda á procura dum terceiro lugar ainda duvidoso; o Paço de Arcos, remendado e incerto, fez muito mais do que se poderia esperar; e o Infante de Sagres, com um conjunto afinado e sabedor, veio mais uma vez animar a prova e colocar-se entre os melhores. Académico e Sanjoanense, este estreante na prova, deram uma animação interessante aos seus jogos mas acabarão por se quedar nos ultimos postos. E', no entanto, de salientar a auspiciosa presença da jóvem equipa de São João da Madeira, sem duvida o melhor terceiro com que o Norte tem comparecido.

Hoje, disputar-se-á a ultima jornada, na qual avulta o encontro entre o Benfica e o Infante de Sagres, que esperamos constitua bom espectáculo. Aos «encarnados», para efeitos de classificação, será indiferente o desfecho; mas o «Infante» terá todo o interesse em levar para o Porto um dos melhores lugares secundários. O Benfica, se vencer, cometerá ainda a bonita proeza de ser um campeão invicto, o que atesta eloquentemente o valor do conjunto.

Paço de Arcos, 3—Infante de Sagres, 2—O Paço de Arcos não jogou melhor do que o adversário. Simplesmente, aproveitou todas as oportunidades que se lhe depararam para chegar ao intervalo com 3-1, e foi o que lhe valeu. No segundo tempo os nortenhos fizeram 3-2 e poderiam muito bem ter ido mais longe. Bastava-lhes até, se de outras ocasiões não dispusessem, que os dois «penaltis» de que beneficiaram tivessem sido transformados.

Sintra, 11—Sanjoanense, 1—O Sintra, mesmo considerando as facilidades concedidas pelos adversários, ganhou com brilho, exibindo um óquei fino, de bom recorte, a lembrar vagamente tempos que já lá vão... A Sanjoanense, porém, não se limitou á defesa. Servida por bons patinadores, lançou vários contra-ataques vigorosos e rápidos, a que a defesa sintrense, no entanto, se opôs com êxito, como era de esperar. Todavia, o ponto de honra, mereceram-no bem os vencidos, pela sua réplica sempre entusiástica, apesar do desnível de marcador. Ao intervalo o Sintra ganhava por 4-0.

Benfica, 5—Académico, 1—O Benfica, sem fazer grandes alardes, exibiu-se de maneira a merecer bem o resultado. Confiante e poderoso, o bloco «encarnado» raramente esteve em dificuldade e, se a sorte não tem acompanhado com insistência o guarda-redes do Académico, não seria de estranhar que o resultado tivesse sido ainda mais expressivo.

Aos vencidos há que tecer os elogios devidos ao seu labor, traduzido numa resposta constante ás investidas do Benfica. Embora menos perigosos e sem grande poder de infiltração, os académicos não perderam nunca o sentido do ataque, e isso até os prejudicou em alguns lances porque desguarneciam a defesa.

O Benfica teve sempre na mão o comando das operações, mas nunca pôde deixar de estar alerta.

* * *

As arbitragens voltaram a ser regulares. Continuamos, no entanto, a notar, em algumas situações de apuro, uma certa condescendência para com as faltas cometidas dentro da área perigosa pelos defesas do Norte. Mais um bocadinho só de imparcialidade e tudo ficaria perfeito.

JOÃO SIMÕES

Novidades da bola

Se Octávio Barrosa, director do Sporting, não reconsiderar, insistindo no pedido de demissão, já apresentado, a direcção do Sporting deve destacar outro dos seus componentes para a chefia da respectiva Secção de Futebol.

● Já se sabe, ao menos, a quem compete a nomeação do Seleccionador. Segundo a Direcção Geral dos Desportos, o Conselho Técnico deverá indicar a fórmula «do Seleccionador, ou Comissão de Selecção», procedendo em seguida a direcção da Federação á nomeação respectiva.

● Nas festas do aniversário do Juventude (de Évora), compareceu, por convite, o cap. Maia de Loureiro, presidente da Federação.

● Decorrem com intensidade os trabalhos de construção do novo Parque de Jogos do Futebol Clube do Porto, o qual deve ser inaugurado a 28 de Maio próximo.

● Fala-se em Gustavo Teixeira para treinador do Benfica, assim como se diz que Tellechea abandonará as suas funções na Académica.

O Oriental
jogou ao ataque

O Oriental recebeu ontem o Vitória de Guimarães, que oito dias antes cometera a proeza de infligir a primeira derrota ao Benfica, no campeonato em curso. Credencial de respeito para os visitantes... O certo, porém, é que os orientalistas não se deixaram subjugar pela desorença. E tão bem se houveram que, ficaram vencedores, e com absoluta justiça, por 3-0.

Ganhou afinal a equipa que dispôs de linha dianteira mais rápida, incisiva, prática e rematadora. Quando os avançados conseguem conjugar a habilidade com a rapidez, conseguem também imediatamente apoderar-se dos triunfos principais.

Na primeira parte, os vimaranenses, embora sofressem dois golos, ambos provenientes de deslizes da defesa, chegaram a fazer, em breves periodos, figura de turma mais certa e subtil na ordenação dos lances de ataque, mas o remate condigno nunca se registou. Uma especie de «Sinfonia Incompleta», que nos revelou a imagem musical os apreciadores do suave e genial Schubert, que pressentem dececto nas manifestações futebolisticas pronunciada analogia com certos ruidos histericos do «jazz»... Depois, ao passo que os dianteiros do Oriental se mostravam á altura de desempenhar a contento a sua tarefa, dentro das caracteristicas de velocidade e energia que já os caracteriza, os de Guimarães sossobravam gradualmente, até que na segunda parte chegaram a fazer figura de ingenuos aprendizes. O avançado-centro Teixeira, que havia sido incensado pela crítica, no domingo anterior, faz-se apenas notar pelo desembaraço como se desmarcava e pela fogosidade com que entrava na luta pela posse da bola, que aliás nunca conseguiu dominar capazmente. Acabou por se aborrecer e por aborrecer alguns colegas de equipa, quando principalmente, vendo que não lhe forneciam jogo em condições, começou a actuar por sua conta e risco...

No segundo tempo, os orientalistas obtiveram apenas um golo, por intermédio de Almeida, que foi experimentado, com exito, no posto de avançado-centro, mas mereciam mais, sem favor. Jogaram sempre ao ataque. Por vezes «bombardearam» as balizas adversárias. Mas, a sorte protegeu os minhotos.

Elementos em relevo: o medio Eleuterio, no Oriental (extraordinária exibição!) e o defesa Lourenço, no Vitória de Guimarães (que magnífico jogador!). Outros que também se evvidenciaram, embora em plano secundário: Capelo, Morais, Isidoro e Almeida, no Oriental; Rebelo e Silva, no Vitória de Guimarães.

Os minhotos, como aliás se previa, tiveram na defesa e nos médios os pontos fortes. Não chegou para o Oriental, que se equiparou, pelo menos, aos adversários nos referidos sectores e os suplantou, nitidamente, na formação dianteira. Está, pois, de sobejo justificado o triunfo que obtiveram os lisboetas.

A marcha do campeonato

Benfica, 2-Boavista, 0
Atlético, 1-F. C. Porto, 2
Oriental, 3-Vit. Guimarães, 0
Barreirense, 1-Belenenses, 4
Sporting Braga, 1-Estoril, 0
Salgueiros, 0-Sporting, 3
Académica, 1-Spt. Covilhã, 3

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
F. C. Porto	12	9	2	1	36	14	20
Benfica	12	8	3	1	39	13	19
Sporting	12	8	1	3	43	18	17
Belenenses	12	7	3	2	37	18	17
Boavista	11	6	1	4	22	18	13
Sp. da Covilhã	12	5	3	4	20	24	13
Barreirense	11	4	3	4	22	24	11
Estoril	12	4	2	6	27	34	10
Sp. Braga	12	3	4	5	18	30	10
Atlético	11	3	2	6	26	25	8
Guimarães	11	3	2	6	10	21	8
Académica	12	3	1	8	19	29	7
Oriental	11	3	1	7	24	30	7
Salgueiros	11	1	—	10	8	53	2

A 12.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, ontem celebrada, constituiu uma das mais interessantes da importante prova. Três desafios sobressairam dos restantes, como sendo os mais importantes da «ronda»: os que se realizaram na Tapadinha, no Barreiro e no Campo Grande. Nele intervieram as equipas que ocupavam o 1.º, 3.º e 4.º lugares da classicação e porque para todas a tarefa se aprsentava dificil a jornada teve, na verdade, excepcional importancia.

Por outro lado voltou a verificar-se a circunstancia de todas as equipas de Lisboa defrontarem grupos da provincia, o que é sempre um atractivo. Isto quer dizer que, em seguida a duas «rondas» de tranquilidade, voltou a haver uma jornada de expectativa.

A decisão, conhecida a meio da semana anterior, de anular o desafio Atlético-Barreirense elevou para seis o numero de concorrentes com um jogo em atraso. Houve, pois, que rectificar a tabela, agora mais confusa para um rápido estudo das possibilidades dos participantes. A ordenação dos clubes é bem diferente da que seria se todos estivessem com 12 encontros realizados, urgindo, portanto, a efectivação dos encontros por disputar.

Certos das suas posições estão os quatro primeiros da tabela, que ontem venceram, conservando as posições trazidas da semana anterior, com as mesmas diferenças de pontos entre si, mas mais distanciados do 5.º classificado e dos que o seguem.

O Boavista não perdeu a sua posição, mas, inegávelmente, comprometeu-a. O Sporting da Covilhã passou de 7.º para 6.º, por permuta com o Barreirense, que fecha, agora, a primeira metade da tabela.

O Atlético, abatida uma vitória ao seu activo—a do jogo com o Barreirense, aponta-se em 10.º lugar, citando-se á sua frente o Estoril e o Sporting de Braga, que na semana anterior o seguiam.

Do 11.º ao 14.º lugar—tudo como anteriormente. Das quatro equipas que ocupavam e ocupam esses postos só uma ontem venceu—a do Oriental, agora mais confiante de fugir á cauda da tabela.

A 12.ª jornada foi a primeira sem empates nesta prova. Todos os desafios tiveram vencedores, três dos quais foram equipas visitadas e quatro equipas visitantes. No máximo possivel de 12 pontos, Lisboa arrecadou oito, o que permite afirmar que o comportamento das equipas lisboetas não foi mau.

Marcaram-se 21 golos—numero dos mais baixos até agora verificados—o que perfaz um total de 351. Houve quatro equipas em branco—o que não tem sido vulgar.

MEIO SÉCULO

de existencia são a garantia de bem servir. Grande Ourivesaria Pimenta. Rua Augusta, 253 a 257 (Esq. Rua de Santa Justa).

Comentários desportivos

(Continuação da página anterior)

natural, mas duraram ainda assim cerca de uma hora. O africano Matateu, aos 24 minutos, num rasgo de alta qualidade, marcou o primeiro golo, ou melhor: «abriu a torneira» dos golos... Depois—foi dos primeiros a ceder, arrasado fisicamente. Os locais, aturdidos, esses já haviam cedido há mais tempo. Uma excepção apenas para Mateus, admirável de perseverança; para Faia, um interior animoso, hábil e irrequieto e para o jovém guarda-redes Pinheiro.

Turma afinada, homogenea e experiente, o Belenenses subjugou os locais em todos os capítulos de jogo. Quando Faia, no segundo tempo, marcou um golo para o Barreirense, já o grupo visitante havia alcançado três. E mais outro obteve ainda, marcado por Castela, um médio de boa estirpe, um verdadeiro «médio de ataque».

Os barreirenses, nesse segundo período, tiveram alguns fugazes períodos de reacção. Por vezes chegaram até a confundir a defesa belenense (um remate de Décio levou a bola a embater na trave).

Depois dos 4-1—uma fase de tréguas. Tinham-se queimado já os ultimos cartuchos. Mister seria aguardar resignadamente o silvo final do árbitro. Fora verdadeiramente intenso o esforço despendido em sessenta minutos de luta endiabrada—uma autêntica avalanche de energias generosamente prodigalizadas, que subverteu os barreirenses e acabou até por extenuar quase todos os elementos que a provocaram...

Na defesa de Belém, Serafim foi a figura dominante. Feliciano também agiu em bom plano. Prova-se, pois, que os avançados locais, na medida das suas possibilidades momentaneas, nunca quiseram deixar em paz e sossego, durante largos períodos, a defesa adversária, o que contribuiu, evidentemente, para a beleza espectacular de que se revestiu o desafio.

Vencer o Barreirense por 4-1 no campo do Rossio—não é tarefa fácil para qualquer.

Até onde chegará o Belenenses? Será capaz de suportar tão excelente ritmo ascensional? Os adeptos do popular clube não cabem em si de contentes. E é que têm razão para isso.

B A.

Não se esperava tanto do Salgueiros nem tão pouco do Sporting

Apesar de tudo, o Sporting marcou mais dois pontos na Tabela. E' isso em ultima análise o que interessa aos clubes, pois os campeonatos ou as boas classificações conquistam-se com vitórias. E orientando o nosso pensamento com base nesta ideia, talvez possamos encontrar uma interpretação para a partida que «leões» e salgueiristas disputaram no campo eng.º Vidal Pinheiro. Em futebol não há nada mais inglório do que passear pelos rectangulos com inteiro alheamento das realidades, procurando, acima de tudo, morrer em beleza. Estas subtilezas do espirito estão em absoluta contradição com a mecanica do próprio jogo cuja boa qualidade é por vezes relegada para segundo plano, pela necessidade imperiosa que obriga, antes do mais, á defesa do resultado. E as equipas com maiores responsabilidades são, em dado momento, forçadas a levar ainda mais longe a sua atitude, não se expondo os seus homens demasiadamente, retraindo-se em muitos lances, quando o adversário já está subjugado, incapaz de operar um «volte-face».

E' que interessa manter tanto quanto possivel intacta a capacidade global do «onze», evitando sacrificar, sobretudo, as pedras valiosas, ás situações em que a sua integridade fisica corre risco pelo ardor descontrolado posto na luta pelo antagonista. Assim falaria o Sporting... E a invocação de todas estas razões, de peso, não haja duvida, deveriam constituir, por si só, justificação bastante para a sua frouxa exibição. Fica-se, contudo, sem saber se a sua linha de comportamento obedeceu aos seus designios ou, se pelo contrário, a equipa foi arrastada para o terreno das suas normais possibilidades. Pela nossa parte recusamo-nos a admitir que qualquer das duas hipóteses corresponda em absoluto á verdade. Esta deve ter na sua essência um pouco de ambas.

O «team» manteve-se sempre superior ao adversário em todos os aspectos do jogo, pertencendo-lhe, em larga parte do tempo, o comando da partida. O que nunca conseguiu foi esmagar os «encarnados» do Norte. E era isto que toda a gente esperava. Daí a decepção. E descontando todos os plausiveis argumentos que o Sporting possa apresentar em seu favor—o acanhado rectangulo, por exemplo a tornar quase impraticável a manobra e a dificultar a movimentação, especialmente do ataque—mesmo assim, as coisas poder-se-iam ter passado de outra maneira um pouco diferente. Houve falhas imperdoáveis, especialmente a atirar á baliza. Estava naturalmente indicado que se tentasse o remate a distancia, o golo de Gervásio foi assim conseguido, o mesmo sucedendo ao de Travaços na transformação dum livre próximo do limite da grande área. Estes dois tentos foram admiráveis, o primeiro pela rapidez de execução e o segundo pela violência do pontapé, entrando a bola nas redes como uma flecha. Mas ficou-se por aqui a iniciativa dos «leões» neste capitulo.

E Vasques, sem espaço para «viver», foi um avançado-centro quase nulo, limitando-se apenas a alvejar as balizas com alguns golpes de cabeça. O Salgueiros esteve debruçado sobre o abismo a cetra altura do primeiro periodo, mas salvou-se. Na segunda parte bateu-se com coragem e entusiasmo. Dificultou a vida ao adversário o mais que pôde, lançando mão de todos os processos, alguns condenáveis—está neste caso a «perseguição» a Travaços feita, por vezes, de maneira desleal. Fora isso, a equipa salgueirista travou bem o Sporting, defendendo-se com extraordinário apêgo á luta e chegando a criar algumas complicações na grande área do antagonista.—L. S.

O Covilhã ladeou bem o obstáculo de Coimbra

Ambas as equipas se apresentaram desfalcadas de vários titulares. Os sportinguistas do Covilhã deslocaram-se para Coimbra pouco confiados no triunfo. Um empate já para eles representaria bom êxito... Mas acabaram por vencer. E por vencer com inteira justiça. Porque se mostraram mais rápidos, desenvoltos e habeis nos lances de ataque; porque, globalmente, desfrutaram de superioridade; porque nos vários pormenores de execução e na segurança e presteza com qu edisputavam a bola levaram sensivel vantagem sobre os estudantes. Estes, tal como sucedera contra o Barreirense, oito dias antes, começaram bem a partida, impondo a sua forma caracteristica de gizar lances ofensivos para verem quebrado bruscamente o ritmo promissor. A Académica atravessa uma crise que decerto deverá saber debelar. Assim, como deverá desejar que os seus representantes, nas competições futebolisticas, continuem a retirar da sua personalidade inconfundivel e das suas toadas proprias de jogo os triunfos necessários para vencer as asperezas e as contrariedades de tão longa e dificil prova.

Cedo no desafio de ontem os serranos começaram a evidenciar supremacia, a tal ponto que os conimbricenses se viram arrastados para processos de jogo menos consentaneos com as faculdades até agora demonstradas. Nem sequer desta vez o médio Azeredo pôde fornecer pálida indicação de talentoso organizador de esquemas ofensivos! Exibição paupérrima, da qual os covilhanenses souberam retirar inumeros beneficios, conquistando um êxito com que certamente estavam longe de contar. Além do mais, os estudantes incorreram no lapso de colocar Wilson—o moroso e «parado» Wilson—no posto de interior. Tal experiência falhou com estrondo. Porque o antigo sportinguista poderá ser tudo—menos um interior, um «pontador» de jogo lesto, desembaraçado, diligente e de boa visão — como todos os «pontadores» de jogo que s eprezam...

Quando a roda da fortuna começa a desandar — é um sarilho para as equipas que tombam na desgraça. Tudo passa a ser-lhes, fatalisticamente, adverso — até as decisões da arbitragem. Confiemos, porém, na reacção dos estudantes, que estão á altura de realizar exibições de agrado, compensadas com triunfos merecidos.

Viram-se ontem desamparados, uma vez mais, pelo poste, quando nos ultimos cinco minutos da primeira parte do jogo sofreram dois golos A desvantagem não poderia deixar de produzir efeitos molestos na equipa que estava precisamente a actuar em condições técnico-tácticas mais desfavoráveis. Os covilhanenses agarraram-na «com unhas e dentes». E viram os seus esforços coroados de êxito, porque, sem mesmo se atemorizarem com o facto de os adversários haverem conquistado um golo, puderam ainda, á custa de perseverança e de astucia (o interior Martin realizou exibição de categoria) não só defender tão diminuto avanço no marcador, como também fixá-lo em 3—1, quando já se avizinhavam os ultimos instantes da partida.

Em suma: ganhou a melhor equipa. E nem sempre isso sucede...

O Estoril no jogo de Braga esteve irreconhecivel

O Sporting de Braga ganhou pela segunda vez em casa. Mereceu-o na verdade, porque até o próprio resultado tangencial que se registou não se ajusta ao desenrolar da partida. Com efeito os bracarenses dominaram, mas na zona de remate, como já se vai tornando habitual, fracassaram, principalmente no final do desafio.

Dèvido a lesões de Nunes, Eloi e Grecco, ambos os conjuntos se apresentaram desfalcados. A falta do primeiro, na equipa dos *amarelos*, fez-se sentir mais do que a dos jogadores bracarenses. Apenas a defesa esteve á altura dos seus créditos.

Nos primeiros 4 5minutos — jogo mediocre. Linhas de avançados em plano de inferioridade. O jogo decorreu quase sempre a meio campo, numa luta constante entre os defesas. Mas notava-se já que a linha média bracarense estava a actuar com acerto. Meszaros e Passos entendiam-se. O quadrado «mágico» estorilista cedo se desorganizou.

A igualdade a zero bolas que ao intervalo o marcador acusava não correspondia á verdade, pois a equipa local merecia, pelo menos um golo, a despeito da fragilidade dos seus dianteiros.

Na segunda parte a feição da partida pouco se alterou. O orientador do conjunto do Estoril alterou profundamente a linha de ataque.

Nos primeiros lances do reatamento, o Estoril chegou a dar a impressão de que iria reagir. Aos 4 minutos, Lourenço a interior, perdeu uma oportunidade soberana de marcar. O mesmo Lourenço e Vieira, em passes bem medidos, abeiraram-se de novo da baliza de Cesário e o primeiro teve um remate perigoso, que Cesário desviou para *canto*. A reacção do Estoril cessou, porém, logo que os bracarenses obtiveram o unico golo da partida, aos 6 minutos, por intermédio de Mário. Até a defesa passou a actuar com dificuldade. Bastará referir que enquanto Sebastião permanecia em constante actividade, o de Braga executou duas ou três defesas fáceis. Os avançados bracarenses não tiveram talento para tirar partido da desorientação que se apossou da equipa da Costa do Sol. A arbitragem de Mateus Soares, do Porto, regular.—D. da L.

AGENTES-DEPOSITÁRIOS
VINALDA, LD.ª
RUA SOUSA MARTINS, 9-B
TELEFONE 54997

Segunda Divisão

Espinho e Olhanense com os melhores resultados

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão deu-nos ontem a sua quinta jornada, na qual reapareceu «Os Ferroviários» do Entroncamento. Voltou, pois, o programa a ser completo, oferecendo resultados com o seu quê de surpreendentes. Estão neste caso as vitórias do Vianense e do Espinho, a replica valorosa do Sporting de Fafe, a fraca oposição do Ginásio de Alcobaça e do Farense. Nos restantes desafios, os resultados são mais ou menos naturais.

Primeira derrota do Vila Real... e primeira vitória do Vianense

Os desafios da Zona A forneceram os seguintes resultados:

Vianense, 3—S. C. Vila Real, 0
Espinho, 7—Tirsense, 0
Leixões, 1—Sport de Fafe, 0
Famalicão, 2—Leça, 2
Sanjoanense, 3—Oliveirense, 3

Há, inegavelmente, dois resultados sensacionais nesta Zona: o do desafio Vianense-Vila Real e o do encontro Espinho-Tirsense. Em relação ao primeiro, não seria de admitir que o minhotos escolhessem para alcançar a sua primeira vitória o «leader» da classificação, que ainda não tinha sido derrotado. E, para mais, o resultado é convincente. Quanto ao segundo, basta dizer-se que o Espinho alcançou, só ontem, mais golos do que no total dos quatro jogos anteriores e que o Tirsense, com a linha avançada que se mostrava mais realizadora... ficou em branco.

Nos outros jogos, as marcas registadas deixam pressupôr equilibrio de forças, com realce para as equipas visitantes, sobretudo o Sporting de Fafe, que resistiu muito bem a uma das equipas com mais pretensões.

De novo, o melhor resultado para o Torriense

No Zona B os resultados foram os seguintes:

Torriense, 6—Alcobaça, 1
Academico Viseu, 1—U. Coimbra, 0
Naval, 2—Peniche, 0
Covilhanense, 1—Marialvas, 1
U. Guarda, 3—Lusitano, 2

O Torriense foi o unico clube que claramente firmou a sua superioridade. A sua vitória deve considerar-se excelente porque o adversário tem dado mostras de possuir valorosa equipa, de tal modo que se encontrava á frente da classificação.

No desafio mais importante o Academico de Viseu venceu o União de Coimbra; o resultado obriga a pensar em luta nivelada e não chega a constituir surpresa.

O Marialvas teve airoso comportamento, impondo um empate ao Covilhanense. A Naval e o União da Guarda ganharam naturalmente.

Reapareceu o Ferroviários

Na Zona C voltou a haver cinco desafios, cujos resultados foram os seguintes:

C. U. F. Barreiro, 3—Operário, 1
Fut. Benfica, 1—Casa Pia, 2
Vitória, 3—Almada, 1
Montijo, 0—Leões Santarém, 2
Ferroviário, 2—S. L. Olivais, 0.

Registe-se, em primeiro lugar, o reaparecimento do Ferroviários do Entroncamento, solucionada a questão levantada pelo Torres Novas.

O Operário sofreu a sua primeira derrota, que nada o deslustra, visto que o adversário foi o G. D. da C. U. F. do Barreiro, o «guia» da classificação.

O Casa Pia, depois de ter estado em desvantagem, conseguiu vencer merecidamente o Futebol Benfica. Nos restantes desafios ganharam as equipas que cereciam favoritismo. Portanto—resultados normais.

Chuva de golos

Finalmente, na Zona D, averbaram-se estes resultados:

Olhanense, 6—Farense, 0
Portimonense, 6—Dep. Beja, 2
União Montemor, 4—Portalegrense, 0
Juventude, 4—S. Domingos, 0
Elvas, 3—Lusitano, 1

No Algarve houve... chuva de golos. O Olhanense e o Portimonense chegaram á duzia, com duas vitórias que não podem oferecer duvidas. A do Olhanense, sobretudo, chega a surpreender porque o Farense tem dado mostras de certo valor.

Os dois clubes da A. F. Evora—União de Montemor e Juventude—alcançaram resultado igual, mas o dos montemorenses deve merecer nota mais alta.

O Lusitano de Evora sofreu a primeira derrota em Elvas, o que não chega a surpreender.

Terceira Divisão As posições estão a definir-se

Depois da jornada de ontem, todas as sete séries do «Nacional» da 3.ª divisão ficaram com um guia destacado. Verificaram-se os seguintes resultados:

1.ª série—Monsão, 5-Mirandela, 1; F. C. de Fafe, 1-Bragança, 0; Gil Vicente, 3-Chaves, 1. Foi este jogo disputado em Barcelos, o mais importante. A equipa de Chaves sofreu a primeira derrota. Ficaram, pois, os «gilistas» no comando da classificação, isolados: Gil Vicente, 6 pontos e 9-1; Chaves, 4 p. e 7-4; Monção, 4 p. e 8-3; Bragança, 0 p. e 1-8; Mirandela, 0 p. e 1-11.

2.ª série—Beira Mar, 4-Ramaldense, 0; Ovarense, 1-Aves, 1; Lamas, 4-Académico do Porto, 0. As equipas de Aveiro continuam a demonstrar superioridade em relação ás do Porto. O Beira Mar reforçou a posição de guia destacado: 7 pontos e 10-2; Aves, 5 p. e 5-2; Ovarense, 4 p. e 7-6; Ramaldense, 4 p. e 7-9; Lamas, 2 p. e 4-8; Académico, 2 p. e 3-9.

3.ª série—Não se disputou o desafio Castelo Branco-S. L. Viseu. Gouveenses, 4-S. L. Nelas, 1; Sp. Lamego,5-Sp. Gouveia, 0. Também os Gouveenses mantêm o posto de comando: 6 p. e 12-5; Lamego, 5 p. e 3-3; S. L. Viseu, 3 p. e 6-6; Sp. Gouveia, 2 p. e 3-14.

4.ª série — Lusitania, 2-Sousense, 0; Marinhense, 4-Marrazes, 0; Caldas, 4-Anadia, 1. O Lusitania alcançou a primeira vitória e o Sousense sofreu a primeira derrota. O Caldas aumentou o avanço sobre os mais próximos competidores: 7 p. e 14-3; Sousense, 5 p. e 5-4; Marialvas, 5 p. e 10-7; Marrazes, 4 p. e 4-7; Lusitania, 2 p. e 4-10; Anadia, 1 p. e 3-9.

5.ª série—O Torres Novas reapareceu, batendo no seu campo o Alhandra por 4-1. Por 4-1 também o Luso, no Barreiro, se desembaraçou do Arroios. O Cova da Piedade na sua terra infligiu 2-0 á Operária de Santarem. Classificação: Luso, 5 p. e 8-3; Cova da Piedade, 5 p. e 7-5; Operári, 4 p. e 8-8; Torres Novas, 4 p. e 7-3; Alhandra, 2 p. e 6-9; Arroios, 0 p. e 4-12. Luso e Cova da Piedade têm um jogo a menos. Os Torrienses levam dois desafios de atraso.

6.ª série — Morense, 0-Campomaiorense, 0; Estrela de Portalegre, 6-Eléctrico de Ponte de Sor, 0; S. L. Evora, 1-Estrela de Vendas Novas, 1. O jogo mais importante efectuou-se em Mora. Classificação: Morense, 6 p. e 9-5; Estrela de Portalegre, 5 p. e 13-8; Campomaiorense, 4 p. e 9-5; S. L. Evora, 3 p. e 4-5; Estrela de Vendas Novas, 3 p. e 8-11; Eléctrico, 3 p. e 6-15.

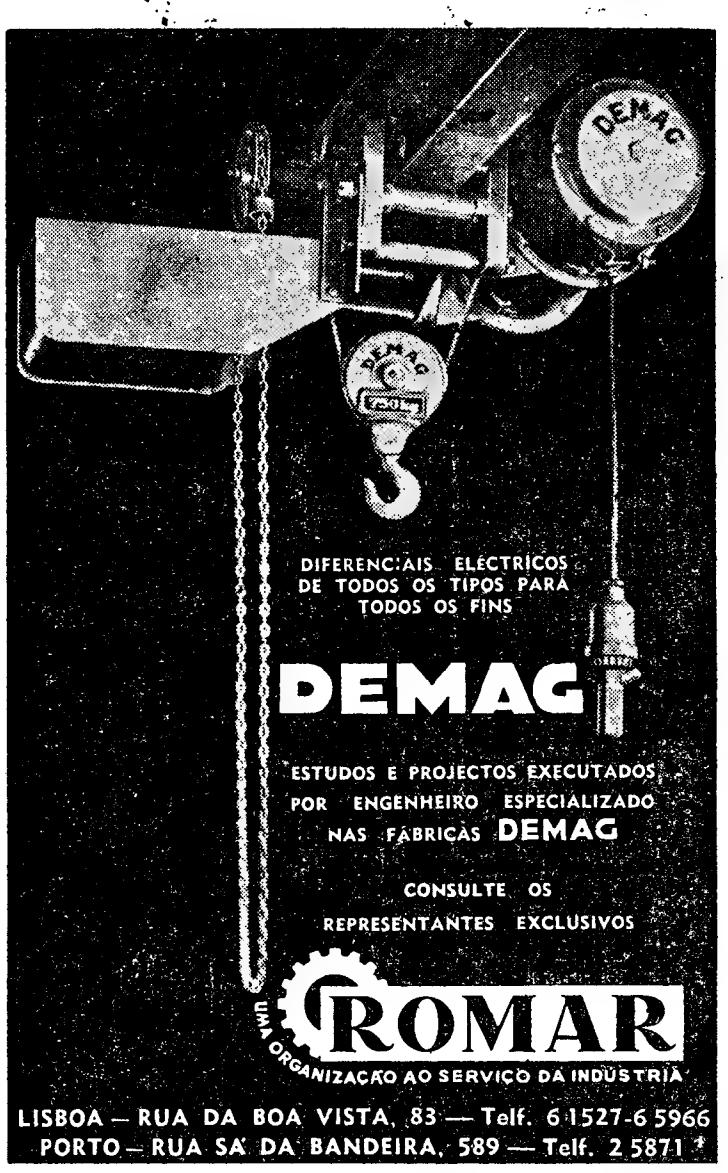
7.ª série — Esperança, 1-Silves, 5; Lusitano, 2-Aljustrelense, 0; Moura, 2-Despertar, de Beja, 0. Em Vila Real de Santo António, O Lusitano, mercê da vitória alcansada sobre o Aljestrulense (A. F. Beja) passou para a frente da classificação geral: 7 p. e 9-4; Aljustrelense, 6 p. e 5-3; Moura, 6 p. e 6-3; Silves, 4 p. e 5-10; Esperança, 1 p. e 4-11; Despertar, 0 p. e 2-8. Foi o Silves o unico que ontem alcançou uma vitória, por sinal bem expressiva fora de casa.

Uma reunião no Almada A. C.

ALMADA, 10—A direcção do Almada Atlético Clube resolveu convidar todo os associados para uma reunião magna, que terá lugar hoje, pelas 21 e 30, e na qual serão tratados assuntos da maior importancia para a vida da mesma colectividade.

PORTO e BENFICA

Partida sabado, 15, ás 15 horas — Jantar e dormida em COIMBRA. Partida para o PORTO, ás 8 horas. Regresso ás 17 e 30. Organização da Empresa IZIDORO DUARTE, R. da Palma, 256 — Tel. 21034. Preço 125$00, só o transporte.



Bombas de injecção para oleos pesados.

C.A.V. LIMITED

MATERIAL ELÉCTRICO

Sobrecelentes em embalagens seladas

REPRESENTANTES GERAIS

ELECTRO AUTOMOBILISTA

Estação de serviço própria

Garagem D. João V, Lda.
R. Custódio Vieira, 4 A/D
Telefone 66697

STAND DE PEÇAS
55, Rua da Glória, 59
Telefone 25447

LISBOA

Necessitas de 2 oculos, um para perto e outro para longe?... lembrai-vos dos vidros BIFOCAIS de bons fabricantes só na

OPTICA MODERNA

Rua da Conceição, 23

TEL. 29545

Sociedade Geral

Para: **S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes**

O n/m «ANDULO»

Recebe carga em Leixões de 12 a 16 e em Lisboa de 19 a 22 do corrente

Carga de frigorifico dia 24

—*—

TRATAR EM

Lisboa, **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto, **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363

Uma novidade de boa qualidade por preço corrente

DIAMON

Dois Cortes

Modernise-se!

Barbeie-se com a única lamina que reune em si dois angulos de corte

Preço de sempre 1$00

DISTRIBUIDORES GERAIS:
Vasconcelos & F. Pinto, Ld.ª
Lisboa, R. dos Fanqueiros, 65-4.º (Elevador) Tel. 28422

Dê-lhe felicidade... dando-lhe uma Gillette

MODELO ESPECIAL DO JUBILEU DE OURO

ESTOJO ANIVERSARIO

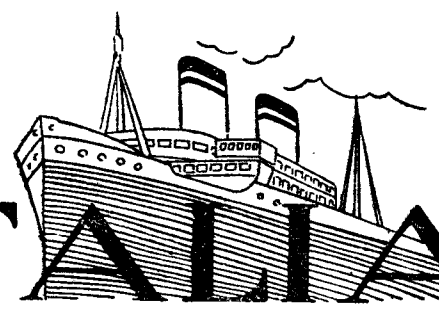
Há cinquenta anos que o estojo de barbear Gillette é desejado como presente de Natal. Este ano, para celebrar o seu Jubileu de Ouro, Gillette apresenta um modelo especial — o estojo aniversário. Uma linda caixa contendo uma máquina Gillette, de uma só peça e 10 lâminas Gillette Azuis, no seu «dispenser».
Dê-lhe o presente que ele apreciará: o melhor sistema de barbear que existe — o sistema Gillette.

Proporcione anos de conforto. Uma máquina Gillette de 3 peças, e 2 lâminas Azuis numa caixa moldada com tampa transparente. Compartimento para lâminas. Lindo e duradouro presente.
Estojo 24-Esc. 25$00

Para os apreciadores. A máquina Aristocrat Júnior, de uma só peça, com o «dispenser» automático contendo 10 lâminas Gillette Azuis prontas a usar.
Estojo 53-Esc. 70$00

OS BONS DIAS COMEÇAM COM GILLETTE

F. LIMA & C.ª SUCR.
Lisboa — Rua Alves Correia, 37, 2.º Porto — Largo do Padrão, 20



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE
O PAQUETE
«SATURNIA»
DE 24.000 TONELADAS
Recebe passageiros e carga para
HALIFAX e NEW YORK
EM 8 DE JANEIRO
e para **GIBRALTAR, GENOVA E NAPOLES**
EM 18 DE DEZEMBRO

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20 — Telefs. 31581 (6 linhas)

Sociedade Geral

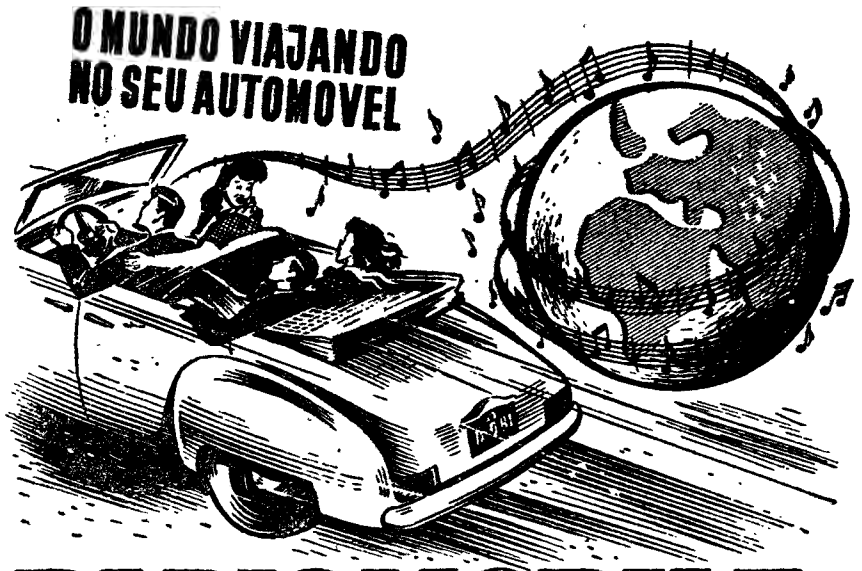
Para: S. Vicente, Praia e Bissau
(Via Leixões e Funchal)

O n/m «ANTONIO CARLOS»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 11, 12 e 13 do corrente

—//—

Tratar
Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel 30551
Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363



RADIOMOBILE

"His Master's Voice"

EQUIPA EM EXCLUSIVO
OS CARROS DAS SEGUINTES MARCAS

BENTLEY
BRISTOL
HILLMAN
HUMBER
INVICTA
JAGUAR
JOWETT-JAVELIN
LEA FRANCIS
M. G.
MORRIS
RILEY
ROLLS-ROYCE
ROVER
STANDARD
SUNBEAN-TALBOT
TRIUMPH
WOLSELEY

FICA ASSIM CONFIRMADA
A SUA SUPERIORIDADE

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NAS CASAS DA ESPECIALIDADE OU NOS DISTRIBUIDORES:

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.—RUA NOVA DO ALMADA, 97—LISBOA

Aparelhos de **Rádio**
«SIERA» — «SIEMENS» «TELEFUNKEN» — «PHILIPS» — «ERICSSON», etc., etc.
A pronto e a prestações
J. COSTA & SILVA, LD.ª
R. Arco do Bandeira, 79, 1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 — Lisboa

PELES
DAVID KIT

Para apreciar a sua nova colecção de lindos e originais modelos, de todas as qualidades de peles, muito agradece a visita das Ex.mas Senhoras de bom gosto. Av. Sidónio Pais, 24, cave-E—Telef. 4 8099

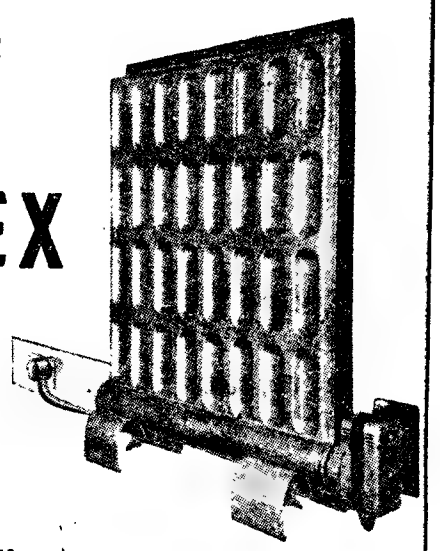
Pensão Belga
Rua Actor Tasso, n.º 11
Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.
TELEF. 4 0529

TEM AUTOMOVEL?

Rápidamente, pode levantar dinheiro sôbre o seu auto ou camion por hipoteca a curto ou longo prazo, ficando a viatura na posse do dono. Ponte, telefone 40373.

RADIADOR ELECTRICO CHEIO A OLEO

DIMPLEX



Instalação imediata.
Calor regulado termostàticamente.
Consumo de electricidade económico.
Construção em aço comprimido.
Elegante acabamento metálico doirado.

DISTRIBUIDOR NO SUL:

SECODA

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 136 - TELEFONE 47173

Leiam o sempre fixe

BONECAS DE SAXE

TALHERES INOXIDÁVEIS E PRATEADOS — CRISTAIS, PORCELANAS E UM RIQUISSIMO SORTIDO DE ARTIGOS PARA BRINDES UTEIS AOS MELHORES PREÇOS

TUDO PARA O SEU LAR

LARBELO

195—RUA DA PRATA—197 TELEFONE 24042

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Nas regiões do Norte da Peninsula Ibérica, há forte nebulosidade e chove em consequência dum sistema frontal em dissipação que estaciona junto aos Montes Cantábricos. Ao Sul do sistema corográfico Montejunto-Estrela e do seu prolongamento Gredos-Guadarrama o estado geral do tempo é influenciado por uma massa de ar transportada na circulação anticiclónica, tendo por percurso final a região de Marrocos.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Ceu com algumas nuvens, aumentando durante a tarde, principalmente nas regiões a Norte do sistema Montejunto-Estrela. Vento bonançoso do quadrante Sudoeste, e temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, *máxima, 18°,4; minima, 10°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,5; minima, 7°,9.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Canções italianas; 19 e 45, Musica de bailado; 20, O caso do dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica de filmes; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos em órgão; 21 e 25, Orfeão Escalabitano; 21 e 45, Musica de salão; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, Que quer ouvir? 23, Lendas e tradições do povo português; 23 e 15, Danças e cançonetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Canções; 21 e 45, A ciência ao serviço da Humanidade; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de árias; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Estreia; 19 e 30, Canções; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Orquestras; 21 e 30, Programa de Anita Patrício; 22, Fados e guitarradas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Rádio jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Trindades e boletim; 20 e 35, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Cançonetas; 20 e 15, Musica variada; 20 e 30, 1.º Noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 20 e 55, Meditando; 21, Orquestras ligeiras; 21 e 15, Instantaneos do desporto; 21 e 30, Musica de arco; 21 e 45, Ópera; 22, 2.º Noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Musica ligeira escolhida; 23, Musica sinfónica; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Musica ligeira; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO 1 — Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das) Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Campo Pequeno (Do) Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661; Império, Limitada—Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 4 8002); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 4 3314); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia. 19 (Tel. 3 9837; Conceição Calçada de D. Gastão 30-32 (Tel. 3 9279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel 7 0703); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 2 3940); Simões—Rua do Padre Sena Freitas. 10-A (Tel. 4 2518); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 4 5079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel 4 7838; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4 4424); Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6 4949); Linaida Rua de Ferreira Borges. 32-34 (Tel. 6 0955); São Jerónimos—R dos Jerónimos, 6, cave-dir.; Gomes, Suc (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 3 8193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 3 7739); A. César—Rua do Prior do Crato 74 (Tel 6 0187); S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 6 1275; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 2 1031; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 2 9120); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica. 80 Tel 6 0280); Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria. 27-28 (Tel. 2 1149); Costa—Praça da Figueira. 6-B-C (Tel. 2 8381); Cortez—Rua de S Nicolau. 93 (Tel. 2 5378).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	741$	740$	741$
Consolidado 3 % T. 10	803$	803$	803$
Consolidado 3 1/2 T. 10	906$	906$	906$
Centenários 4 %	—	2.057$	2.065$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	990$
Externas 1.ª série	—	1.200$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.200$	1.220$
Externas 3.ª série	—	1.305$	1.320$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.300$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	150$	150$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	3.880$	3.900$
Lisboa e Açores port...	999$	999$	999$
Ultramarino cp. T. p....	—	611$	615$
Portugal port. T. p. ...	—	1.270$	1.280$
Nacional...	—	—	1.000$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	160$	174$
Cimentos Tejo...	—	210$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	295$	315$
Crédito Predial port. ...	—	14$	15$
Gás Electricidade cupão	139$	139$	139$
Alto Alentejo cupão ...	130$	130$	131$
Industrial Aliança... ...	—	322$	330$
Portugal e Colónias ...	—	315$	320$
Colonial de Navegação.	—	—	900$
Portuguesa de Pesca T p.	—	1.150$	1.200$
Port. Tabacos cupão ...	379$	378$	380$
Tabacos Portugal cupão	420$	418$	420$
União Electrica Port.ª..	193$	193$	194$
Cassequel..	—	1.200$	1 207$
Agricola das Neves.. ...	—	1.055$	1.100$
Agricultura Colonial ...	—	578$	590$
Açucar de Angola... ...	—	2.865$	2.900$
Buzi	136$	136$	136$
Cabinda...	—	172$	—
Ilha do Principe	—	1.406$	1.415$
Zambézia T. de 25 ...	—	123$	124$
Moçambique	192$	192$	193$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.420$	1.430$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	522$	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—

A5

REPRESENTANTES EM PORTUGAL
LEACOCK • LISBOA • L.DA
AVENIDA 24 DE JULHO, 16 • LISBOA • TEL. 61127/8

SERRADAYRES
VINHO DE MESA INCOMPARÁVEL
AGENTE: J. A. DA COSTA RINA
R.ª IA DO ALECRIM · 69 · LISBOA

Artes decorativas
Estabelecimentos frequentados por pessoas de mais requintado gosto que desejam artigos bonitos e económicos.

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF 2 1273

POLICLINICA DE ALVALADE
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D
Dr. Alves Dias — Ast. do I. A. N. T. — Doen. pulmonares. cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amilcar Aristides Caseiro, 15 h.
Dr. Anibal Viola — Clin. geral—doenç. tropicais.
Dr. A. Pedro Martins — Doen. crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenças dos olhos, 19 h
Dr. Artur Novais — Clinica geral, 12 h.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes fisicos.
Dr.ª Ernestina Caldas de Oliveira — Doenças das senhoras, 16 h.
Dr. Fernando Andrea — Aparelho digestivo e doen. ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragoso Mendes — Ast. de psiquiatria da F. M., 17 h.
Dr. João Martins da Fonseca — Ast. da F. M — doen. coração, electro-cardiografia, 14 h.
Dr. José Manuel de Almeida — Doen. da boca e dentes, 13 h.
Dr. Oscar de Campos Fragoso — Ast. da F. M — cirurgia geral, rins e vias urinárias, 19 h. Raios X.
ANALISES CLINICAS

PARA CORAR E TONIFICAR PROGRESSIVAMENTE OS PRIMEIROS CABELOS BRANCOS
ACADEMIA SCIENTÍFICA DE BELEZA · AV. DA LIBERDADE 35

Peçam e exijam sempre
Haig
SCOTCH WHISKY

FABRICANTES DE WHISKY ESCOCÊS DESDE O ANO DE 1627

OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.DA
Rua Eugénio dos Santos, 44
JOIAS E PRATAS EM 2.ª MÃO. Candelabros, salvas, faqueiros, etc., etc.
PREÇOS LIMITADOS

Leiam o jornal humoristico
Sempre fixe

Emagrecer só com
OBESYL
Em duas fórmulas distintas: Normal e Laxativa (consoante a necessidade do organismo)
Envia literaturas grátis a FAL — Rua da Misericórdia, 36, 3.º Esq — LISBOA

FOI HOMENAGEADO
o governador-civil de Portalegre

PONTE DE SOR, 7—Realizou-se uma manifestação de simpatia ao sr. dr. Joaquim Pires dos Santos Junior, governador-civil de Portalegre, organizada pelo povo deste concelho, concentrado, com as respectivas filarmónicas, deputação dos bombeiros voluntários, colectividades desportivas e recreativas, com os seus estandartes, crianças das escolas primárias e alunos do Colégio. Os manifestantes dirigiram-se em cortejo á Praça Marquês de Pombal, onde reside aquela autoridade, que recebeu uma deputação do povo e vereadores e presidente da Camara Municipal.

Falou a sr.ª D. Judite de Carvalho, que apontou as necessidades mais prementes do concelho e agradeceu ao homenageado que prometeu, dentro do possível, atender ao que lhe acabava de ser exposto, no que se refere ás necessidades locais.

BOMBEIROS
O 41.º aniversário dos Lisbonenses

Os Bombeiros Voluntários Lisbonenses comemoram amanhã, o 41.º aniversário, da sua fundação, com um espectáculo de variedades, no salão da sua sede, ás 21 e 30 horas, na qual colaboram o orfeão da F. N. A. T., sob a direcção do maestro Dias Pombo, a orquestra Costa Rica e os locutores José Castelo e Artur Agostinho, além de vários artistas da rádio.

No dia 12, ás 9 horas, os Bombeiros Voluntários Lisbonenses vão depôr flores nas sepulturas dos seus colegas falecidos, no cemitério do Alto de S. João e nas dos Sapadores Bombeiros, no cemitério dos Prazeres.

O debate sobre o Infante

(Continuação da 3.ª página)

de Fernando Pessoa. Um dos seus heterónimos propôs um determinado titulo para o trabalho. O outro achou melhor substitui-lo, para não ferir susceptibilidades, e apresentou segundo titulo, contra o qual o primeiro dos heterónimos «protestou» (como eu) acusando-o de «enganador». No fim da luta, o certo é que o conteudo da conferência continuou a ser o mesmo. Com esta confissão, o professor Aquaronne faz que me orgulhe de ter sido o unico dos seus ouvintes que acusou, publicamente, a reacção por si próprio prevista.

O director do Instituto de Estudos Portugueses da Universidade de Montpellier, que se diz admirador do Infante e que, com tanta facilidade e beleza de estilo, quis justificar-se em português, utilizando duas colunas dum jornal tão prestigioso e sobrecarregado como o «Diário de Lisboa», devia também ter falado a lingua de Camões quando dissertou sobre D. Henrique. Deste modo, teria sido maior a sua homenagem ao Príncipe. E teria sido assim mais fácil evitar o ferimento de susceptibilidades?

Se o mestre pretender voltar ao assunto, peço-lhe que deixe de falar dos seus méritos (que eu reconheço) e da minha pouca idade e frágeis recursos, dando-me, de preferência, uma boa lição de História. O senhor professor certamente me desculpará esta pequena alusão a um preceito pedagógico porque, no principio da sua carta, afirma que acha «engraçado» ouvir a opinião dos estudantes. Devo acrescentar que não concordo inteiramente com este parecer do mestre e que nunca senti nem espero sentir necessidade de observar coisa semelhante a nenhum dos meus professores.

Queira aceitar, senhor director, os protestos da minha maior consideração e permita-me que faça um apelo ao carinho e ao entusiasmo com que V. tantas vezes tem defendido o Infante de Sagres e o seu monumento, em trabalhos da mais elevada competência, a fim de se dignar inserir estas linhas no conceituado «Diário de Lisboa», obséquio que antecipadamente muito agradeço.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1951.

De V. muito reconhecidamente sou, *José Mimoso Barreto*».

O PORTO pelo telefone
Desastre mortal

PORTO, 10.—Foi encontrado morto, em sua casa, o agricultor José Teodoro Barbosa de Melo, de 47 anos, morador na Rua do Alto da Vela. 62. A causa da morte é atribuida a desastre.

Falecimento

Com 83 anos, faleceu a sr.ª D. Emilia dos Santos Cardoso e Silva, moradora na Rua Alvaro Castelões, 698. O enterro realiza-se, amanhã, ás 16 e 30 para o Prado do Repouso, estando a cargo da Companhia Funerária.

AS NOVAS INSTALAÇÕES
da Escola do Magistério Primário

VILA REAL, 10. — Com a presença do governador civil do distrito, sr. major António Augusto Sequeira, foram inauguradas nesta cidade as novas instalações da Escola do Magistério Primário.

Realizou-se uma sessão solene, em que usou da palavra o respectivo director, em nome do corpo docente. Depois falou o aluno do 2.º ano Manuel Pereira. Procedeu-se á distribuição dos prémios aos alunos melhor classificados nos anos de 1950 e 1951, que foram ganhos, respectivamente, pelas sr.as D. Maria Alice Nogueira de Sequeira e D. Margarida da Conceição Gonçalves Paulino.

Foram ainda proferidas algumas palavras pelo professor Couto, e encerrou a sessão o sr. governador civil.

No final, toda a assistência que enchia a sala visitou demoradamente as novas instalações, que se devem ao governador cessante e presidente da Junta de Provincia de Trás-os-Montes e Alto Douro, sr. dr. Domingos de Carvalho Campos.

VIDA ARTISTICA
Exposição de Jaime Isidro

Inaugurou-se, há dias, no Salão Silva Porto, da capital do Norte, uma brilhante exposição de pintura de Jaime Isidoro, um novo que trouxe para a arte, através das suas tendências impressionistas, uma visão e um estilo que se podem considerar absolutamente pessoais.

Jaime Isidoro apresenta óleos, aguarelas e desenhos, destacando-se, sobretudo, nos dois primeiros géneros O certame, que tem sido muito visitado, encerra-se no próximo dia 20.

João Luís Mendes Barata
FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Palmira Mendes Barata, Maria Antonieta Mendes Barata, Clementina Emilia Barata, Maria da Conceição Barata, Maria Antónia da Silva Mendes Barata, Gastão Mendes Barata, mulher, filho e nora, António Maria Mendes Barata, mulher e filhas, Isaura Mendes Barata Queriol e marido, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, Filho, Irmão, Genro, Cunhado, Tio, Primo, e Padrinho. Amanhã, pelas 11 horas, na Basilica da Estrela, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se, em seguida, o funeral, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

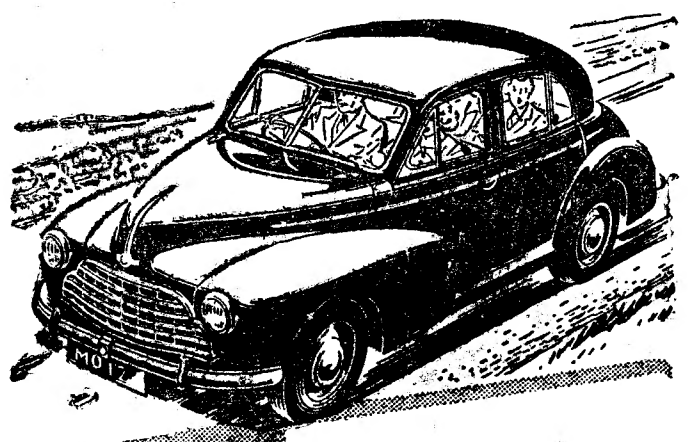
P. N. A. M.

Joaquim Ferreira Rosa
FALECEU

Armando Teixeira Rosa, sua mulher e filha, Branca Ferreira (ausente), Piedade Ferreira Fialho e seu marido, Artur Teixeira, sua mulher e filhas, Julia Teixeira e seu marido, Rodrigo Teixeira, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado, padrasto e parente. O funeral terá lugar, amanhã, pelas 13 horas, da Avenida 24 de Julho, n.º 92-1.º, Esq., para jazigo do cemitério de Benfica.

AGENCIA BARATA

ADQUIRA MAIOR VALOR... COMPRANDO MORRIS



Segurança Conforto Economia

Qualidade... a principal caracteristica dos Morris Oxford.

Cinco lugares, rodas dianteiras independentes, travões hidráulicos, carrosserie monobloco...

MORRIS Oxford

DISTRIBUIDORES GERAIS:
A. M. ALMEIDA, LDA.
RUA ESCOLA POLITECNICA, 28 LISBOA

AUXILIE O SEU CÉREBRO

Representante: R. da Conceição, 43-45-50 - Tel. 20308 - Lisboa
M. SIMÕES JR., R. S.ra Antónia, 286-288 - Tel. 2 6682 - Porto

Tecidos do Carmo

83 — RUA DO CARMO — 83

Apresenta exclusivos e novidades no seu vasto sortido de *fazendas de Lã* para

Vestidos -- Casacos -- Tailleurs

Confronte os nossos preços

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Sindicato Nacional dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante
AVISO

Previnem-se os nossos consócios que se encontra aberta a inscrição, neste Sindicato, até ao próximo dia 24 do corrente, para habilitação á distribuição de moradias sobrantes, no Bairro de Casas Económicas de Almada.

A Direcção

Rádio Lisboa, Lda.

Agente oficial PHILIPS RÁDIO

Tem em exposição os novos modelos

PHILIPS 1951/52

(Facilidades de pagamento)

13-D, R. Serpa Pinto, 13-C (ao Chiado)—Telef. 23811—LISBOA

Francisca Piedade da Cunha Cabral Godinho
FALECEU

Carlos Cunha Godinho, sua esposa e filhos, Victor da Cunha Godinho, sua esposa e mais familia, participam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, cunhada, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, saindo da Igreja de Arroios, onde se encontra depositada, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGÊNCIA «SRAF»

A semana do contribuinte

IMPOSTO DO SELO

Selo de recibo

Art.º 141.º da tabela (continuação)

Esta taxa é devida pela pessoa ou entidade que cobrar o preço da transacção ou do serviço prestado, sendo obrigatória a passagem do respectivo recibo em relação a todas as transacções ou prestações de serviço que se efectuam de importancia superior a 200$00. Tratando-se de importancias inferiores, o recibo será obrigatoriamente passado nos seguintes casos:

a) Quando seja exigido pela pessoa que efectuar o pagamento;
b) Quando a transacção ou prestação de serviço não seja satisfeita de pronto.

Laudemios:

Nos recibos ou quitações de laudemios a taxa será apenas de 7,5 % e o seu pagamento será efectuado no próprio titulo de transmissão pelo adquirente do dominio util, que o descontará na importancia do laudemio.

Companhias de Seguros:

Nacionais—O selo de recibo de prémios cobrados pelas empresas seguradoras funcionando legalmente em Portugal é substituido pelo pagamento de 1 %o (um por mil) sobre a totalidade dos prémios recebidos por elas.

Estrangeiras: — Nos recibos de prémios de qualquer seguro cobrados por agências de companhias estrangeiras as taxas serão duplas.

Em ambos os casos o seu pagamento será feito até ao dia 20 de cada mês, por meio de guia, em relação á soma dos prémios recebidos no mês anterior.

Empregados Publicos

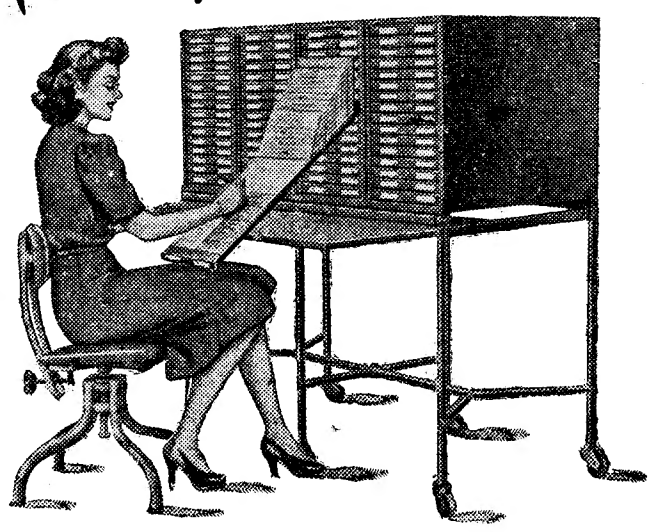
São compreendidos neste artigo os recibos dos juizes e de todos os outros magistrados, funcionários e mais empregados publicos, ainda que sujeitos á contribuição industrial, e as contas dos emolumentos e despesas que os notários são obrigados a fazer nos actos, em harmonia com o artigo 253.º do código do Notariado.

Juros, dividendos, etc.

Nos recibos e juros de dividendos de fundos publicos e papeis de crédito, e nos de vencimentos ou emolumentos sujeitos a qualquer redução que tenha a natureza de imposto, o selo será cobrado em relação ás importancias que efectivamente forem recebidas.

Nos recibos de juros ou dividendos de inscrições, acções ou obrigações de cupões ou ao portador acrescerá mais, sobre a importancia efectivamente recebida... 1%.

Melhor organização? Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

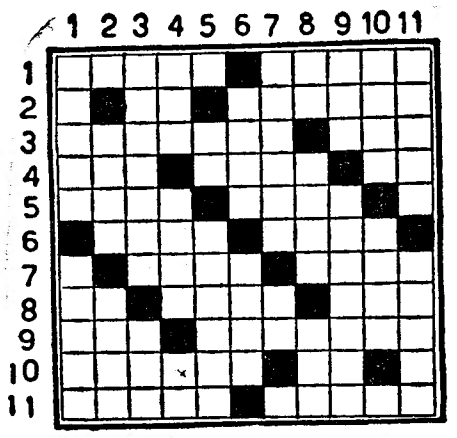
RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3315



HORIZONTAIS: 1—Apelido do cardial que depois foi o papa Leão XIII. Apelido do cardial que depois foi o papa Pio X. 2—Preposição e artigo. Peninsula montanhosa entre o Mar Amarelo e o Mar do Japão. 3—Gentileza. Frequentavas. 4 — Via. Simples. Nota de musica. 5—Enfeita. Carta de jogar. 6—Macaco americano. Coisa muito molhada. 7—Raspa. Caruma. 8—Artigo definido. Espécie de rã. Grande quantidade. 9—Rente. Rompera. 10—Barquinhos de pesca da costa S. de Portugal. Ceu. 11—Plantas dos pés. Gasta.

VERTICAIS: 1—Apostolo de Cristo. Mulheres dos filhos. 2—Tem tonturas. Grémio. 3—Cidade inglesa na costa do Malabar onde Vasco da Gama passou em 1498. Nome de um astro. 4—Filtra. Amarrar. Nota de musica. 5—Prefixo de negação. Fazes. 6—Julgas. Fileiras. 7—Costumares (ant.º) Pedra de dominó. 8—Semelhança. Aniversário. Fluido aeriforme. 9—Monarca. Apanhara objecto atirado. 10—Irmãs da mãe. Paixão. 11—Lugar aprázivel no deserto. Balela.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido aos DOMINGOS AS 11 e 20 em RADIO PENINSULAR e ás TERÇAS-FEIRAS, AS 21 EM RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3314

HORIZONTAIS: 1—Pavia. Aspas. 2—Agar. Oiro. 3—Relapsos. Mi. 4—Imorais. Gas. 5—Riga. Tu. 6—João. Aras. 7—S.S. Amir. 8—Não. Atendeu. 9—Tl. Caricata. 10—Raia. Aras. 11—Ermos. Emale.

VERTICAIS: 1 — Paris. Entre. 2—Agem. Alar. 3—Valoroso. Im. 4—Irarias. Cão. 5—Pago. Aa. 6—Asia. Atra. 7—Os. Amei. 8—Sós. Trincam. 9—P. Guardara. 10—Arma. Etal. 11—Sousa. Quase.

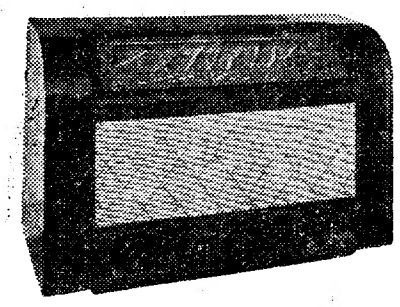
FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

Gravatas de Seda Natural
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

LUXOR

O rádio de grande formato com alto-falante de concerto, a preço muito inferior á sua categoria.



Mod. 394 W para corrente alterna
Mod. 394 L para corrente alterna e contínua

COM ONDA MARITIMA

Esc. 2.990$00

LONGINES

Relógio de fama mundial

•

A venda nas boas casas os ultimos modelos em plaqué para homem e senhora

MEIAS
Reparam-se gratuitamente quando compradas na
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

Policlínica do Intendente
Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações. (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervmentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h

Policlínica de Arroios
Praça do Chile, 14-1.º—Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—R.X. e Rodioterápia—16 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clinica geral ás 18 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais—14 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes—15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças-12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h.
Nebulizações de penicilina

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sabados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e vias urinarias 5 h.
Dr. Luiz Leite—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Genil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes fisicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clinicas.
Dr. Luiz Abecasis—Eletrocardiografia

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES
BARCAROLA
R. DO CARMO, 64

SECADORES eléctricos

SÓLIDOS ELEGANTES FABRICAÇÃO SUISSA
ESC. 395,00
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA

a CYMA de CYMA só CYMA

A organização da Europa

tal como foi defendida

por vários homens de Estado

na Assembleia de Estrasburgo

(Continuação da 1.ª página)

outras nações europeias, se tal puder contribuir para alargar o campo da sua vitalidade. É, portanto, evidente, continuou, que o primeiro e principal pilar seja um corpo eleito em comum, com atribuições de decisão e controle limitadas, e em comum administrado, do qual dependeria um organismo executivo. O segundo pilar reside no orçamento comum, alimentado, sobretudo, pelas contribuições individuais das nações».

Entende o orador, em conclusão, que uma vez o exército organizado e administrado pelos meios que delineou, bem como enquadrado na N. A. T. O., segundo o voto de Roma, a união de todas as forças defensivas estará feita, tendo-se conseguido ao mesmo tempo criar um nucleo federal europeu que será a garantia da solidariedade democrática dos países. «Não devemos—diz ainda—deixar que a nossa missão se malogre. É necessário que ela encontre nos nossos países respectivos a colaboração de todas as forças democráticas e desperte em todos os nossos amigos, particularmente os americanos, a fé nos destinos da Europa».

Depois de De Gasperi falou Van Zeeland. O ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica começou por afirmar: «Queremos fazer a Europa. Queremos fazê-la a tempo. Não podemos proceder doutro modo, pois os Estados que são membros naturais da Europa não atingirão, divididos como se encontram, os objectivos essenciais de toda a comunidade humana. Quais são esses objectivos? Em primeiro lugar, conseguir para a população da Europa um nivel de vida consentaneo com as descobertas da ciência moderna. Depois, garantir a essa população uma paz senão definitiva e geral pelo menos protegendo eficazmente os seus lares e as suas liberdades. Neste ponto está incluido o aspecto militar do problema». Depois de ter mostrado que o Conselho da Europa não falhou, Van Zeeland declarou: «No plano económico, a O. E. C. E., apesar dos seus esforços, não conseguiu criar um mercado unico europeu. Nesta altura, certos espiritos realistas e arrojados pensaram que era preciso abordar o problema doutro angulo: surgiu então o Plano Schuman». E prosseguiu: «Por mim, vejo a Europa de amanhã como uma confederação de Estados. E' preciso porém que a organização europeia respeite os Estados nacionais. Evidentemente, a confederação fica situada num nivel superior ao dos Estados nacionais. E' preciso que ela tenha os poderes necessários para servir as ideias europeias, mas só estas e mais nenhumas.

A sessão foi suspensa até ás 14 e 30. Na reunião da tarde falam Schuman e Adenauer, depois do que a Assembleia começará a discutir o relatório de Paul Struye, em nome da Comissão de Assuntos Gerais. As principais propostas desse relatório são as seguintes: Constituição dum Colégio Supremo de Ministros dos Assuntos Europeus, que seria a expressão permanente do Comité de Ministros; possibilidade de designar um ou vários delegados do Conselho da Europa, representando o conjunto das nações membros, para tomarem parte nalgumas negociações internacionais; criação duma comunidade continental que facilite a organização comum da defesa da Europa e mantenha certas ligações com os Estados membros que dela não desejem fazer parte. A autoridade politica a instituir deverá ser submetida a uma fiscalização democrática apropriada. É necessário definir esta disposição antes da reunião do Conselho do Atlantico em Lisboa, em Fevereiro; convocação duma conferência europeia sob a égide do Conselho da Europa para organizar as insituições europeias e estudar especialmente as possibilidades de unificação económica, financeira e social da Europa, em ligação com os países da Comunidade Britanica.—(F. P.).

A situação na Coreia

Foi assinado o acordo acerca da zona desmilitarizada

PAN MUN JON, 10—Ás 10 e 45 locais, o coronel Murray, por parte das Nações Unidas, e o coronel San, por parte dos comunistas, assinaram o acordo que fixa os limites Norte e Sul da zona desmilitarizada provisória.

Entretanto, o general Turner apresentou uma declaração acerca dos prisioneiros de guerra, acentuando que o comando aliado entende necessária a discussão do ponto n.º 4 do programa, que diz respeito aos prisioneiros. O oficial de ligação virá a Pan Mun Jon, amanhã de manhã, para receber uma resposta.—(F. P.).

A questão dos prisioneiros

PAN MUN JON, 10—Ainda hoje os comunistas não responderam ás propostas aliadas quanto á criação duma subcomissão encarregada de se ocupar da questão dos prisioneiros de guerra — informou o general Nukols. Este acrescentou que os comunistas mantêm o ponto de vista, segundo o qual antes de mais nada é preciso resolver a questão da inspecção neutral. O general Turner observou-lhes que esta questão se podia considerar «sentimental» e está tão cheia de aspectos e perspectivas que necessitava de aprofundado estudo. O almirante Joy, primeiro delegado das Nações Unidas, trabalha nele há sete dias. Assim, e em seu entender, devia-se passar á discussão de outros pontos com os quais, aliás, o problema da inspecção nada tem que ver.

A reunião terminou ás 11 e 38 e desta vez não está marcada sessão para a tarde.—(F. P.).

A conferência de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Roma não poderá reunir-se na data prevista por ainda não estar concluído o relatório sobre a questão do Exército europeu»

Por outro lado, sabia-se que a comissão dos sábios também só poderia apresentar o seu relatório no começo de Dezembro. Quais foram, portanto, as razões que explicaram a pressa com que se reuniu a Conferência de Roma, a qual não estava em condições de se pronunciar sobre os problemas que lhe iam ser submetidos? E que devia pensar-se da insistência dos Americanos em convocá-la e, por fim, em impôr mesmo a sua realização?

A surpresa de Roma

O espanto era tanto mais justificado quanto é certo que a realização da Conferência de Roma foi assinalada por algumas surpresas. Se os franceses pediam antecipadamente o seu adiamento é porque receavam ver os americanos aproveitar o pretexto das demoras sucessivas registadas na execução do plano de Exército europeu para levar os seus aliados europeus a pronunciarem-se definitivamente sobre o rearmamento alemão, sem ter em conta o plano Pleven.

Todas as informações autorizadas que chegavam a esta capital diziam que estavam em curso negociações directas entre os americanos e o Governo de Bonn para a rápida criação de um pequeno exército alemão autónomo. Afirmava-se mesmo que a viagem á Alemanha Ocidental de dois ministros americanos, os secretários da Defesa, Lovett, e do Exército, Pace, se relacionava directamente com essas conversações.

Em Roma registou-se, sobretudo, a surpresa Eisenhower, a qual consistiu na presença e nas palavras proferidas por aquele chefe militar americano. O general Eisenhower mostrou-se em Roma, ao lado do sr. Acheson, um partidário caloroso do Exército europeu.

Um êxito fatal?

Este êxito inesperado da tese francesa surpreendeu todos os que acompanharam com atenção a Conferência de Roma. A sua verificação mergulhou essa conferência numa confusão indescritivel. Mas muitos dos observadores da conferência não repararam nas condições singulares em que os franceses viram triunfar episodicamente o seu ponto de vista. Essas condições podem tornar fatal a vitória da diplomacia francesa em Roma.

Que sorte estará reservada á França se, por exemplo, o relatório da comissão de peritos, reunida em Paris, sobre o Exército europeu, não apresentar o resultado dos seus trabalhos a tempo de o respectivo relatório ser discutido na reunião de Lisboa? Não ficarão nesse caso os Americanos com os movimentos livres para passar á realização dos seus próprios projectos, os quais se resumem na criação de um exército alemão autónomo?

O general Eisenhower, na exposição que fez perante o Conselho do Atlantico, insistiu sempre na necessidade de fazer depressa. O Exército europeu, disse o general, deve estar criado em pouco tempo. «Houve quem concluisse da sua insistência, comentava o correspondente de um grande jornal parisiense, que o general desejava apenas criar uma justificação para o momento oportuno em que terá necessidade de invocar as palavras que proferiu em Roma para defender a tese de que tem de se armar a Alemanha e só a Alemanha». E em 27 de Novembro o «Times», de Londres, escrevia por sua vez: «Em caso de desacordo sobre o plano Pleven a Grã-Bretanha alinharia com os Americanos para pedir a remilitarização da Alemanha no quadro de uma acção diplomática clássica».

O exercício fantasma

Como se vê os Americanos não estão dispostos a esperar eternamente as decisões da Conferência de Paris. E embora dessem o seu aplauso ao projecto da criação de um Exército europeu, fixaram prazos para a resolução dos problemas que ela suscita, podendo, em caso de necessidade, retomar a sua liberdade de acção.

Ora nada nos diz que a Conferência de Paris esteja em condições de vencer, nos dois meses que nos separam da reunião de Lisboa, as dificuldades que até agora a impediram de chegar a conclusões definitivas. Os telegramas recebidos de Roma, em seguida ao encerramento da reunião que ali se realizou, fixam em 3 de Janeiro o prazo máximo para essas conclusões serem apresentadas, devendo nessa altura saber-se o que vai ser decidido quando da reunião de Lisboa. O presidente Truman desejaria ao aludir na mensagem que enviará em 8 daquele mês ao Congresso sobre a situação dos Estados Unidos, informar o Parlamento do seu país sobre os progressos realizados no caminho da integração europeia.

Parece, por isso, que o pessimismo do ministro dos Estrangeiros holandês, sr. Sttiker, ao dizer, no fim da conferência de Roma que a Europa levará dois ou três anos a percorrer o caminho árduo que nos separa dessa integração, está mais prôximo da realidade do que o optimismo conformado do sr. Schuman, ao declarar que o Exército europeu será uma realidade dentro de dois meses.

ATTICUS

A reunião

dos chefes militares

e dos dirigentes

diplomáticos

com Truman

WASHINGTON, 10 — Chegou ontem no seu avião o presidente Truman, que estava de férias em Key West, na Flórida. Vem presidir á reunião de dirigentes do Pentágono e do Departamento de Estado, que ele próprio convocou para hoje.

Segundo parece confirmar-se cada vez mais, a razão de Truman regressar, bruscamente, á capital, tem origem na necessidade de se tomar uma decisão quanto á politica a seguir nas negociações de armistício referentes á Corela, para levar a cabo as quais só restam 18 dias. Não se espera, contudo, qualquer coisa de sensacional, sendo antes natural que o presidente queira reunir o conselho dos «estrategas politicos» para dar balanço á situação depois dum periodo em que ele esteve de férias e os secretários da Defesa, Lovett, e do Departamento de Estado, Acheson, andaram em viagem pela Europa.

Todavia, parece que o Pentágono e o Departamento de Estado possuem pontos de vista diferentes quanto á atitude a tomar na Coreia. Os criticos militares fazem ver os inconvenientes do armistício, o principal dos quais consiste nos reforços que os comunistas fazem vir constantemente. Receiam, sobretudo, como Vandenberg ainda há dias declarou abertamente, que os comunistas se aproveitem da lentidão das negociações para constituirem um exército aéreo que venha a disputar o domínio dos ares aos aviões das Nações Unidas. O Departamento de Estado, pelo contrário, parece ser mais optimista. Para os diplomatas americanos o armistício é possivel na base duma plataforma. Truman ouvirá todos, consultará os seus conselheiros intimos e depois decidirá. A acreditar nos circulos que lhe são afectos, inclinar-se-ia para a plataforma, mas sob condições honrosas.—(F. P.).

A O. N. U. ocupa-se

da situação alemã

PARIS, 10—A Comissão Politica Especial da O. N. U. adiou para amanhã o debate acerca da designação duma comissão de inquérito á Alemanha, a fim de determinar as possibilidades de naquele país se realizar eleições livres. O presidente propôs o adiamento, que foi aprovado, atendendo a que a delegação da Alemanha oriental, chegada ontem a Paris, pediu tempo para estudar os documentos existentes, antes de ser ouvida pela comissão.—(F. P.).

ESTORIL

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar pelo País ou pelo estrangeiro, que não o faça sem consultar os preços, em carros do ultimo modelo, com motoristas treinados nestas viagens, falando inglês, e com documentos internacionais sempre prontos, pelo telefone 126 Estoril.

GARAGEM ALVAREZ

PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas.
MATA — Os micróbios da boca.

A loquacidade é um grande dom

mas um belo presente presta melhor serviço. **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257.

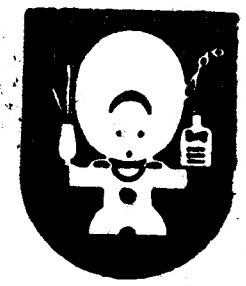
BOA NOITE

SÓ COM COLCHÃO DE ARAME DO FIGUEIREDO

215 — RUA DA PRATA — 217

Tem amor ao seu fato?

Utilize a n/ limpeza a seco ou deslustragem mecanica. Para gabardinas a n/ impermeabilização. Bastará ligar a 23422, R. da Prata, 156 s/l.—*Alfaiataria Soares.*



COINTREAU

Liqueur

Agente e Distribuidor em Portugal:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
Telef. 28949

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
atelier próprio
Consulte nossos preços e trabalhos
Avenida Defensores de Chaves, 32-r/c.
Telef. 70296